



INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CÂMPUS JARAGUÁ DO SUL - CENTRO  
CURSO TÉCNICO EM QUÍMICA

ADRIELE INACIO MENDES  
ADRIELLY KUESTER DE BONFIM  
ANA ISABEL CHELO PEREIRA SOUZA  
BEATRIZ FERREIRA GODINHO  
DANIELA LAIS DAUHS  
ISADORA ELOISA GOLINSKI  
YCARO SCHMIDT

**Literatura entre adolescentes:** a formação de jovens leitores

Jaraguá do Sul  
2024.1

ADRIELE INACIO MENDES  
ADRIELLY KUESTER DE BONFIM  
ANA ISABEL CHELO PEREIRA  
BEATRIZ FERREIRA GODINHO  
DANIELA LAIS DAUHS  
ISADORA ELOISA GOLINSKI  
YCARO SCHMIDT

**Literatura entre adolescentes: a formação de jovens leitores**

Relatório de pesquisa do Programa Conectando Saberes do Curso Técnico em Química modalidade Integrado do Instituto Federal de Santa Catarina, câmpus Jaraguá do Sul – Centro.

Orientador: Selomar Claudio Borges  
Coordenador de fase: Patricia Akemi Tuzimoto

Jaraguá do Sul  
2024.1

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente queremos agradecer ao nosso orientador, Selomar Claudio Borges, que nos guiou durante o desenvolvimento dessa pesquisa.

A todos os professores que disponibilizaram de seu tempo para realização de entrevistas e a todos os estudantes do turno vespertino, que contribuíram com suas respostas aos questionários.

Agradecemos, por fim, a todos os servidores e estudantes dessa instituição que nos ajudaram de alguma forma a realizar esta pesquisa.

## RESUMO

Este trabalho foi realizado como adendo à matriz curricular do Curso Técnico Integrado em Química, participante do Projeto de Iniciação Científica (CS) e desenvolvido no Instituto Federal de Santa Catarina - Campus Jaraguá do Sul Centro (IFSC-JAR). A pesquisa teve como objetivo descobrir qual a proporção de influência das escolas na formação de leitores de livros de literatura. Para isso elaboramos uma entrevista semiestruturada direcionada a professores de língua portuguesa e literatura com vistas a entender os métodos utilizados em sala de aula para influenciar os alunos do ensino fundamental II e médio a desenvolverem o hábito de leitura. E para analisar melhor os métodos empregados por professores de língua portuguesa e literatura, foram coletados dados por meio de questionários sobre a percepção de alunos que passaram pelo ensino fundamental II e passam pelo ensino médio no IFSC, câmpus Jaraguá do Sul Centro. Assim, foram avaliadas tanto a visão dos professores quanto dos estudantes acerca da criação do hábito de leitura de livros de literatura..

Palavras-chaves: Literatura. Leitura. Professores de literatura. Estudantes leitores..

## **SUMMARY**

This work was carried out as an addendum to the curricular matrix of the Integrated Technical Course in Chemistry, participating in the Scientific Initiation Project (CS) and developed at the Federal Institute of Santa Catarina - Campus Jaraguá do Sul Centro (IFSC-JAR). The research aimed to discover the proportion of influence schools have on the formation of readers of literature books. To this end, we prepared a semi-structured interview aimed at Portuguese language and literature teachers with a view to understanding the methods used in the classroom to influence primary and secondary school students to develop the habit of reading. And to better analyze the methods used by Portuguese language and literature teachers, data were collected through questionnaires on the perception of students who went through elementary school II and go through high school at IFSC, Jaraguá do Sul Centro campus. Thus, both the teachers' and students' views on creating the habit of reading literature books were evaluated.

Keywords: Literature. Reading. Literature teachers. Student readers.

## LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: De que ambiente os estudantes recebem uma maior influência.....	17
Gráfico 2: Hábito de leitura presente, ou não, na família dos alunos.....	17
Gráfico 3 - Grau de influência de jovens nas escolhas de leituras.....	18
Gráfico 4 - Eram e/ou são abordados os livros que geram interesse nos alunos.....	21
Gráfico 5 - Até qual pontos os alunos sentem que a exigência da literatura nas escolas os ajudou.....	22
Gráfico 6 - O método utilizado pelo professores fez ou não com que os alunos se interessassem pela literatura.....	27
Gráfico 7: Tempo dos alunos estudando em escolas de rede pública e privada.....	28
Gráfico 8: itens presentes nas bibliotecas das escolas públicas.....	30
Gráfico 8: itens presentes nas bibliotecas das escolas públicas.....	30
Gráfico 9: Itens presentes nas bibliotecas de escolas da rede privada.....	30
Gráfico 10: método de abordagem da literatura utilizado pelos professores de escolas públicas.....	31
Gráfico 11: método de abordagem da literatura utilizado pelos professores de escolas particulares.....	32
Gráfico 12: Até que ponto a leitura como obrigatoriedade aumentou ou diminuiu o interesse dos alunos de escolas particulares.....	33
Gráfico 13: Até que ponto a leitura como obrigatoriedade aumentou ou diminuiu o interesse de alunos de escolas públicas.....	33
Gráfico 14: Leitura presente na vida de alunos vindos das escolas particulares.....	34
Gráfico 15: Leitura presente atualmente na vida de alunos vindos da rede pública....	35

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>8</b>
<b>2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....</b>	<b>9</b>
2.1 LITERATURA ENTRE ADOLESCENTES.....	9
2.1.1 Literatura utópica e a realidade.....	9
2.2 AS INFLUÊNCIAS PARA O INCENTIVO DA LEITURA.....	10
2.2.1 No ambiente escolar.....	10
2.2.2 No ambiente familiar.....	12
2.3 O GOSTO DE LEITURA DOS JOVENS.....	13
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>14</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....</b>	<b>15</b>
4.1 INFLUÊNCIA DO AMBIENTE FAMILIAR.....	15
4.2 INFLUÊNCIA DAS AMIZADES.....	18
4.3 INFLUÊNCIA DO AMBIENTE ESCOLAR.....	19
4.3.1 Influência dos professores de língua portuguesa e literatura.....	19
4.3.2 Influência temática.....	20
4.3.2.1 Literatura que reflete a realidade.....	22
4.3.2.2 Literatura Clássica.....	23
4.3.3 Influência sobre a forma que é trabalhada.....	26
4.3.4 Influência na rede pública e privada.....	28
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>35</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>39</b>
<b>APÊNDICE A - Entrevista semi estruturada com professores de língua portuguesa e literatura.....</b>	<b>42</b>
<b>APÊNDICE B - Questionário online para estudantes sobre a percepção das influências</b>	<b>44</b>
<b>APÊNDICE C - Transcrição com professor 1.....</b>	<b>47</b>
<b>APÊNDICE D - Transcrição com professor 2.....</b>	<b>53</b>
<b>APÊNDICE E - Transcrição com professor 3.....</b>	<b>64</b>
<b>APÊNDICE F - Transcrição com professor 4.....</b>	<b>71</b>
<b>APÊNDICE G - Transcrição com professor 5.....</b>	<b>76</b>
<b>APÊNDICE H - Transcrição com professor 6.....</b>	<b>81</b>
<b>APÊNDICE I - Transcrição com professor 7.....</b>	<b>88</b>

## **1 INTRODUÇÃO**

O hábito de leitura é uma habilidade essencial na sociedade, pois ultrapassa o simples fato de decodificar palavras, desempenhando um importante papel na formação de um indivíduo, sendo ela a base da educação e aprendizado. Ter consciência de sua importância nos levou a procurar o que influencia os jovens a ler livros de literatura e qual a proporção de influência da escola nesses jovens.

A curiosidade do grupo sobre o tema levou à sua escolha, inspirando no aprofundamento do assunto durante a pesquisa. Para isso realizamos entrevistas com professores de língua portuguesa e literatura (LPL) que trabalham em diferentes instituições de ensino e convivem com diferentes realidades na sua prática de ensino e aprendizagem. Aplicamos, também, um questionário destinado aos estudantes do IFSC Campus Jaraguá do Sul-Centro, para que estes respondessem sobre e suas perspectivas a respeito de suas influências para a leitura de livros de literatura.

O objetivo geral era descobrir qual a proporção de influência das escolas na formação de leitores de livros de literatura e os Jovens leem, por prazer, apenas o que é indicado por outros jovens.

- A metodologia utilizada para apresentar gêneros literários não é eficiente na formação da maioria dos leitores.
- Independente do quanto a escola incentiva o acesso ao mundo literário, o hábito pela leitura seria uma herança cultural familiar.
- Independente da fonte de incentivo à leitura, ler livros é crucial para os jovens refletirem sobre temas contemporâneos à sua realidade.

## **2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Literatura pode ser entendida de diversas maneiras. Apesar disso, segundo o dicionário Aurélio (2009, p. 1220) literatura pode ser definida como “a arte de compor ou escrever trabalhos artísticos em prosa ou em verso, pode ser também o conjunto de trabalhos literários de um país ou de uma época ou a carreira das letras”.

Entretanto, para a realização dessa pesquisa, livros de literatura foram conceituados como: obras criadas com o propósito de entreter, informar, emocionar ou provocar reflexão em seus leitores. Geralmente, apresentam uma narrativa ficcional ou artística que envolve personagens, tramas e cenários desenvolvidos pelo autor. São obras impressas em papel ou outros materiais físicos que contêm textos literários, como romances, contos, poesias e peças teatrais, não incluindo Ebooks ou livros em PDF ou quaisquer outros meios de leitura.

## 2.1 LITERATURA ENTRE ADOLESCENTES

De acordo com dados do Retratos da Leitura no Brasil (2020) pouco mais da metade dos entrevistados são leitores, aproximadamente 53%. Em comparação ao período de 2015 até 2019, a porcentagem de leitores da faixa etária de 11 a 17 anos apresentou queda, passando de aproximadamente 19% de não leitores para aproximadamente 27%.

### 2.1.1 Literatura utópica e a realidade

A utopia, segundo o criador da palavra Thomas More (1478-1535), provém de termos helenos *topos*, lugar, e do prefixo *u*, ‘não’, portanto um ‘não lugar’, o que pode ser compreendido como um lugar inalcançável ou irreal, porém perfeito ou, ao menos, melhor do que o mundo em que vivemos. A distopia se mostra como um contraponto, ainda mantendo os conceitos de irrealidade, sendo um ‘lugar ruim’ ou até mesmo aterrorizante, estes lugares ilusórios estão presentes constantemente na literatura.

A literatura é de fato um espaço livre, um universo à parte do ‘mundo real’, o qual pode ser completamente diferente do mundo que conhecemos ou apenas algumas mudanças, este quesito dependerá apenas da capacidade criativa do escritor da obra, Venturelli (1990, p.264) “Pensando em literatura, constataremos

que ela é privilegiada pelo seu modo de expressão, constitui-se um ato de libertação pela linguagem, a própria libertação de alguém pela criatividade”. Por conta das obras desse gênero poderem ser totalmente não condizentes com a nossa realidade, é comum que haja comparação entre estas, levando que o leitor estimule seu senso crítico, assim cada vez mais percebendo as imperfeições da realidade.

## 2.2 AS INFLUÊNCIAS PARA O INCENTIVO DA LEITURA

### 2.2.1 No ambiente escolar

Segundo Paiva e Oliveira (2010), a escola é essencial na formação do indivíduo leitor e deve criar lugares para que estes, futuramente, tomem gosto pela leitura, isso pode ser feito através de livros de interesse dos alunos, o que volta a ser afirmado por Botini e Farago (2014), os quais dizem que o ambiente escolar deve fornecer lugar que possua condição para o desenvolvimento da leitura e que o professor também atua nesse processo.

Vamos tratar primeiramente da diferenciação entre a influência do ambiente escolar e, em seguida, da influência do mediador professor no hábito da leitura.

Ao abordarmos o ambiente escolar, é importante compreender que ele ensina a ler, mas nem sempre desenvolve um indivíduo leitor, alguém que adote a leitura como um hábito ao longo da vida, além dos limites do ambiente escolar ou profissional. A escola começa alfabetizando os alunos, ensinando-os a ler e escrever, isto é, ensina a decifrar e compreender códigos. Já a leitura não se restringe à simples decodificação de sílabas justapostas que formam palavras, mas sim do compreender o que essas dizem.

A leitura não deve ser concebida como um processo de decodificação, por envolver-se muito mais do que apenas aspectos de decodificação do escrito. Ela proporciona ao leitor, o contato com o seu significado seguindo seu conhecimento de mundo, possibilitando assim, afirmar que todos, ao lerem o mesmo conteúdo, obterão compreensão e interpretação diversificadamente, ao interagir com o texto (Krug, 2015, p. 3).

Ainda, falando sobre a escola, não podemos deixar de considerar que a escola deve proporcionar aos alunos um ambiente que capacite a leitura, já que, em

muitos casos, este é ou será o único lugar em que muitos têm a possibilidade de ler. “Muitos lares não possuem livros ou porque são caros ou porque os pais não dão exemplo. Cabe à escola trabalhar a leitura em todos os sentidos [...]” (Cordasso, 2012, p. 14).

Como antes dito, a escola é a responsável pela introdução da leitura nas crianças, isso deve ser feito de forma natural, com livros de interesse dos alunos, o professor deve ajudar na escolha dos gêneros e livros que contêm linguagem mais simples e de fácil compreensão, mas quem vai determinar qual livro quer ler será o aluno.

Em síntese, a escola pode ser um fator determinante na vida do indivíduo quando se trata deste se tornar ou não um leitor literário. Quando o trabalho por parte da escola é bem feito, ou seja, não obriga ninguém a ler, mas torna esse um processo natural, quando traz condições para que todos seus alunos leiam, sejam as condições em questão do ambiente que possibilite a leitura até a disponibilidade de diferentes gêneros literários direcionados a diferentes idades, os alunos tendem a não se distanciar da leitura, mas fazer desta um hábito. Porém, quando a escola torna a leitura obrigatória, uma simples decodificação da história superficial, pode fazer com que os alunos se afastem dela, voltando a ler somente quando necessário, como em trabalhos escolares, mas não leiam futuramente, em sua vida adulta pessoal, sendo assim, que não tenham a leitura como atividade de prazer, e em alguns casos, nenhum contato com ela.

Além do ambiente escolar influenciar, leitores sofrem intervenção dos mediadores/professores, que são aqueles que realmente apresentam a leitura. Os mediadores devem, como a escola, apresentar a leitura de forma que não seja obrigatória, e sim de forma criativa. Para tanto, devem criar diferentes estratégias para introduzir a leitura aos alunos, pois aquele que planeja incorporar a leitura e não tem um bom relacionamento com a mesma, não terá eficiência (Krug, 2015). Por outra parte, a leitura não deve ser somente associada ao professor de português/literatura, todos os professores das mais diversas disciplinas deveriam achar uma forma de utilizar-se da leitura em suas aulas, isso serve de incentivo aos alunos, que passam a compreender que esta está presente em diferentes áreas e como é realmente importante em suas vidas. (Cordasso, 2012). Em suma, sabendo

que o mediador tem um importante papel na influência da leitura na vida dos alunos, o professor deve estar preparado, deve manter contato com a leitura, como diz Krug (2015, p. 2), “[...] professor, [...], tem a incumbência de formar-se professor leitor e posteriormente, profissional leitor”, para que assim possa ensinar da melhor forma seus alunos, ajudando-os sempre que necessário.

O professor deverá utilizar das mais diversas e criativas formas de incentivo à leitura, visto que hoje em dia cada vez menos se tem interesse e procura, não se privando de utilizar das tecnologias atuais, visto que os jovens a dominam em larga escala. O mediador precisa estimular o resgate pela apreciação da leitura e sua real compreensão, isso colocará em evidência as dificuldades dos estudantes, facilitando para que possa ajudá-los. (Krug, 2015)

### **2.2.2 No ambiente familiar**

Segundo Botini e Farago (2014), a importância da família no processo de leitura é significativa, pois desde os primeiros anos de vida, quando a criança está em contato com os primeiros livros, até a adolescência e vida adulta, o apoio e estímulo dos pais e familiares são essenciais para criar um ambiente propício à leitura e desenvolver o hábito de ler. Além disso, os conhecimentos adquiridos no ambiente familiar geralmente são carregados ao longo da vida.

A família é o primeiro e mais rico exemplo para a criança quando se trata de hábitos de leitura. Quando os pais demonstram interesse pela leitura e têm o hábito de ler, transmitem uma mensagem poderosa de que a leitura é uma atividade valiosa e prazerosa. Ler para os filhos desde cedo e incentivar a leitura fortalece o vínculo afetivo, estimula a imaginação e desperta o interesse pelas histórias.

Sendo, portanto uma miniatura da sociedade, a família se fortalece e como espaço privado de vivência, e é nesse interior do novo modelo familiar que o gosto pela leitura se intensifica. O gosto pela leitura se constitui em atividade adequada a esse contexto de privacidade doméstica (Vieira, 2004).

Portanto, a importância do incentivo da família na formação de leitores é inegável. O apoio familiar no desenvolvimento do hábito de leitura contribui para a ampliação do repertório literário, da linguagem e o aprimoramento da capacidade crítica. Em suma, “[...] ao estimular e oportunizar a interação entre o texto e o leitor

em formação, a leitura passará a ser ferramenta para o conhecimento de mundo, tanto o da imaginação quanto o de inclusão social [...]” (Botini; Farago, 2014, p. 52). A família tem o poder de despertar o prazer pela leitura, abrir portas para o conhecimento e enriquecer a vida dos indivíduos ao longo de sua jornada como leitores.

É preciso que não se esqueça de passar para as crianças a importância, de descobrir, através do comportamento de seus pais, que a leitura pode vir a ser uma distração, um prazer, uma oportunidade de descontração, não uma ocasião de trocas e comentários. Se a criança nunca viu seus pais, que ela ama e admira, tirarem prazer da leitura, ela terá, sem dúvida, mais dificuldade para encontrar, ela mesma, este prazer. (Revoredo, 2010 *apud* Melo; Ranke, 2017, p. 1351).

### 2.3 O GOSTO DE LEITURA DOS JOVENS

Uma pesquisa realizada pelo Instituto Pró-Livro (2020), aponta que, aproximadamente 33% dos jovens e crianças de 5 a 17 anos afirmam não terem lido nenhum livro, inteiro ou em partes, nos últimos 3 meses.

Em relação ao ano de 2015, a pesquisa mostra que entre as crianças com idades de 5 a 10 anos ocorreu um aumento no número de leitores, tendo como principal motivação o gosto pela leitura. Porém, houve uma queda de leitores com idades entre 11 e 17 anos, diminuindo também a quantidade de jovens que leem por gosto.

## 3 METODOLOGIA

A presente pesquisa possui um cunho qualitativo, de caráter exploratório, buscando entender quais as influências que as escolas possuem sobre a visão de alunos e professores quanto a leitura de livros de literatura por parte dos jovens, não apenas em sua vida acadêmica, mas também pessoal.

Para a obtenção dos dados para a pesquisa, foram realizados dois tipos de coleta:

- Entrevista semi estruturada com os professores de Língua Portuguesa e Literatura das escolas selecionadas para visita, com o objetivo de entender quais as atitudes tomadas para haver incentivo da leitura de livros.

- Questionário digital com os alunos dos técnicos integrados do Instituto Federal de Santa Catarina, campus Jaraguá do Sul-centro, no período vespertino, visando entender o hábito de leitura dos estudantes, assim como quais as influências que o ambiente familiar e escolar causam na formação desses leitores.

O grupo entrevistou 7 professores de língua portuguesa e literatura e visitou um total de 6 escolas. Sendo uma o próprio IFSC, campus Jaraguá do Sul-centro. Dos professores entrevistados, 3 eram da rede privada de educação e 4 da rede pública, destes, 3 dos professores entrevistados lecionam para turmas de fundamental II, 3 lecionam para turmas de ensino médio e 1 leciona para turmas de ensino médio modalidade EJA. As escolas são divididas em: uma escola pública de ensino médio, uma escola pública de técnico integrado ao ensino médio, uma escola pública de ensino fundamental II e 2 escolas particulares, uma de ensino fundamental II e uma escola particular de ensino médio.

Para a obtenção de dados, foi decidido pelo grupo, questionários com estudantes e entrevistas com professores. A entrevista semi estruturada (Apêndice A) foi elaborada no semestre de 2023.2, tendo como objetivo obter respostas das quais englobam nossas hipóteses e objetivos. Ao final, elaborou-se 10 questões, aplicadas, primeiramente, como entrevista piloto com um dos integrantes da banca, e, após alterações sugeridas, foram aplicadas com sete professores de língua portuguesa e literatura de ensino fundamental II e ensino médio de Jaraguá do Sul.

Usando como base a entrevista elaborada, formulamos o questionário (Apêndice B) para analisar a perspectiva dos estudantes em relação à influência do hábito de leitura, contendo neste 14 questões, abertas e fechadas. No mês de outubro, o pré-teste foi proposto para a turma do técnico integrado de química 2023.1 e realizada alterações sugeridas pelos estudantes. A aplicação dos questionários para a coleta de dados com os estudantes foi feita no início do semestre de 2024.1, de forma online, com as turmas do turno vespertino dos cursos integrados do IFSC Campus Jaraguá do Sul-Centro.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

### 4.1 INFLUÊNCIA DO AMBIENTE FAMILIAR

Segundo Oliveira (2015), podemos compreender iniciativas literárias para além dos limites escolares, buscando compreender a literatura a partir do contexto familiar. Um estudo realizado por Laurens (1992 *apud* Oliveira, 2015, p. 23) que se concentrou em um único membro da família, demonstra como a dinâmica familiar, especialmente em relação à escrita e leitura literárias, influencia a interpretação e o engajamento com a literatura no cotidiano do mesmo. Assim, tanto os mais velhos quanto os mais jovens exerceram influência sobre a forma de como o participante encarou a literatura e como age em relação a ela.

Portanto, caberia à família a iniciação da leitura entre as crianças, habituando-as desde a mais tenra idade a ouvir cantigas de ninar, rimas, adivinhações, lendas, fabulações. As histórias lidas ou contadas oportunizam o contato com livros e revistas, incentivando-as a folheá-los e a lê-los através de ilustrações. Esse ato leva, frequentemente, a criança a visitar livrarias, bibliotecas e feiras de livros infantis. Além do mais, se existe em casa um ambiente favorável para leitura, elas, por sua vez, procurarão reproduzi-lo (Tourinho, 2011, p. 329).

Partindo das pesquisas lidas, questionários aplicados com estudantes do Instituto Federal de Santa Catarina, Campus Jaraguá do Sul- Centro e entrevistas realizadas com professores de língua portuguesa e literatura dos ensinos fundamental II e ensino médio, de Jaraguá do Sul, totalizando sete entrevistas, analisamos os dados obtidos.

Ao analisar as entrevistas é perceptível que todos os entrevistados destacam a influência significativa do exemplo dos pais e dos professores no desenvolvimento do hábito de leitura nos alunos, apesar de alguns deles não terem tido essa influência no ambiente familiar:

*Se o aluno, o filho, o aluno, ele vê como o professor ou como o pai, a mãe ali, o seu exemplo, o seu reflexo. Se ele vê o pai, a mãe, com livros, lendo, ele vai querer ler. (fala de um professor)*

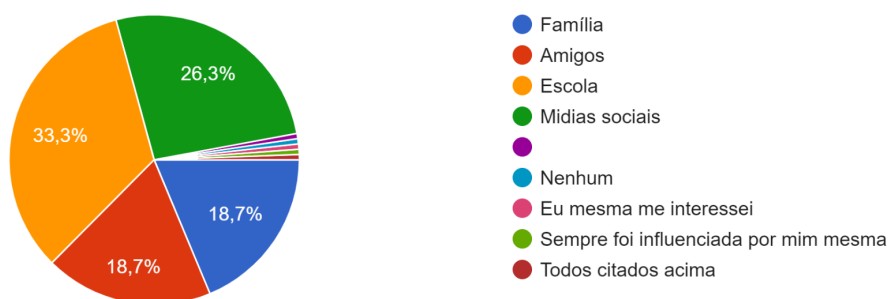
Citam também que a escola deve ser aliada da família, pois a presença de livros e a prática de leitura em casa contribuem para o desenvolvimento do gosto

pela leitura, e destacam ainda a importância do papel da escola em estimular o letramento literário, especialmente para alunos que não recebem esse estímulo em casa.

Salientam ainda que é mais fácil trabalhar com crianças que já tenham tido algum tipo de contato com a leitura antes em casa, que se iniciou logo na infância, por meio de histórias, já que na criança, ainda que não saiba ler, é gerada curiosidade, para que mais tarde esta procure sozinha ler essas narrativas. Também é apontado que, apesar de menos instigante, só o fato de ter-se livros em casa já pode levar a criança a se tornar um leitor, pois é, mesmo que menor, um convívio proporcionado à criança, que pode gerar a curiosidade desejada, e então, a mesma vai atrás de mais, ainda que só, talvez, quando mais velha, já na escola.

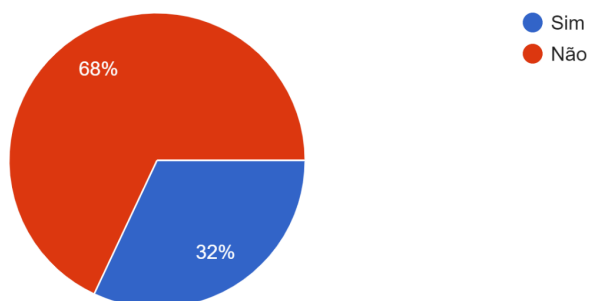
Ao analisar os dados obtidos do questionário respondido por estudantes de 14 a 18 anos, questões 4 e 6 (respectivamente, gráficos 1 e 2), ao ser correlacionado com as falas dos entrevistados, há uma divergência entre as respostas, já que, ao responder, vemos que apenas 32 alunos de 171 responderam que sua maior influência vem da família, e que somando os outros fatores, a família não tem quase motivação nas leituras dos respectivos alunos. Na 6 questão, 68% dizem que sua família não tem o hábito de leitura. Contando apenas os 32 alunos que responderam à questão 4, 19 alunos disseram que em sua família há o hábito de leitura e que, sua maior influência vem do ambiente familiar, porém os outros 13 alunos que tiveram maior influência da família dizem que o hábito de leitura em sua família não é presente.

**Gráfico 1-** De que ambiente os estudantes recebem uma maior influência quanto a literatura



**Fonte:** produção própria

**Gráfico 2-** Hábito de leitura presente, ou não, na família dos alunos



**Fonte:** produção própria

Contrariando as pesquisas encontradas, os dados indicam que a influência da família sobre os hábitos de leitura é limitada, enquanto a escola desempenha um papel significativo. Este achado sugere que estratégias educacionais direcionadas ao estímulo à leitura no ambiente escolar, podem ser maiores do que intervenções exclusivamente familiares, pois, “[...] embora a família tenha sido instância fundamental para a inserção desses indivíduos no ambiente letrado, posteriormente, essa instância incumbiu à escola a tarefa de orientá-los em outras práticas letradas” (Oliveira, 2015, p. 18).

Por outro lado, a realidade da família brasileira mediana não reflete uma atmosfera propícia para a leitura, em função de uma variedade enorme de causas; a maioria dos pais vive em condições desfavoráveis, seja financeira ou culturalmente, e não tem ambiente adequado que fomente o hábito de ler. Poucos são aqueles que têm uma pequena biblioteca em casa, ou que costumam trazer livros e revistas para o lar, o mesmo presentear os filhos e parentes com novidades literárias, entre outros aspectos. Na realidade, a família transfere para a escola toda a responsabilidade da formação do leitor (Tourinho, 2011, p. 329-330).

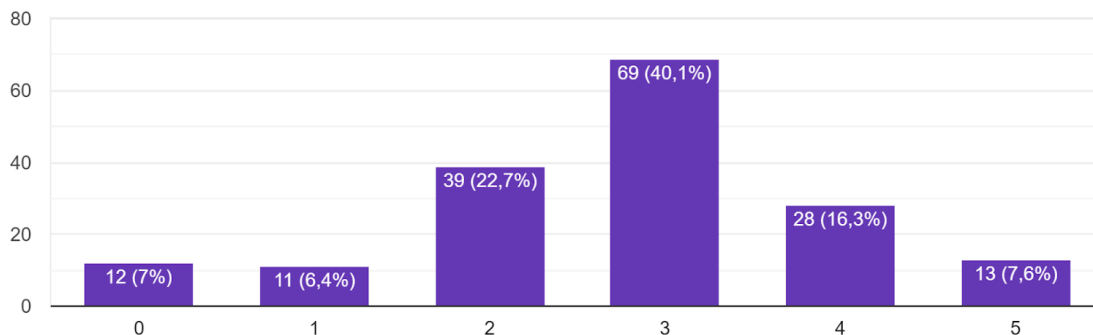
## 4.2 INFLUÊNCIA DAS AMIZADES

Como pode ser observado nos Gráficos 1 e 2, a maior influência para as leituras feitas pelos alunos é a escola e as mídias sociais, enquanto amigos e família vêm em seguida.

### Gráfico 3 - Grau de influência de jovens nas escolhas de leituras

Quanto você percebe a influência de outros jovens nas suas escolhas de leituras?

172 respostas



**Fonte:** produção própria.

Quando pesquisados alguns artigos, não percebemos claramente a influência dos amigos no hábito de leitura dos jovens, já que não encontramos resultados que confirmem isso, portanto não pudemos verificar base sólida vinda da literatura para embasamos aqui este assunto. Já, em uma de nossas entrevistas realizadas com os professores de língua portuguesa, um dos professores disse: [...] *também conheço alunos que são leitores, mas não tem família leitora [...] Às vezes viu o amigo e o amigo falou olha tu vai se identificar muito com esse personagem” e acaba influenciando na leitura.[.]*, ou seja, há indícios da influência que os amigos podem ter no hábito de leitura dos jovens, segundo a fala dessa professora.

Ainda, segundo o Gráfico 3, a maioria dos jovens percebe algum tipo de influência vindo de outros jovens, logo podemos concluir que há, de fato, os entrevistados veem influência de outros jovens no gosto pela leitura de outros, considerando que esta influência pode advir tanto de redes sociais quanto de amigos, mesmo que em parte.

#### 4.3 INFLUÊNCIA DO AMBIENTE ESCOLAR

De antemão, é de supor que a escola tem um papel fundamental na criação do hábito de leitura, desde a alfabetização até os livros cobrados em vestibulares. Com o decorrer dessa pesquisa concluímos que, realmente, o principal fator

influyente na criação do hábito de leitura é o ambiente escolar (seguido pelas mídias sociais). O ambiente escolar é definido aqui sendo a escola de educação básica, as condições da sua biblioteca e a prática dos professores de língua portuguesa e literatura. Todo esse conjunto de fatores qualitativos influenciam na criação do hábito de leitura dentro da escola.

#### **4.3.1 Influência dos professores de língua portuguesa e literatura**

Segundo Santos (2008), o papel da escola e do professor na instauração e no hábito de leitura é de extrema importância, sendo importante a análise dos livros didáticos adotados e a disposição do professor para que a motivação do aluno seja cada vez mais acentuada durante as leituras dentro e fora da sala de aula. Trabalhada corretamente desde cedo, os alunos passam a ver a leitura como algo interessante e desafiador

A formação de leitores requer a preocupação com condições que sejam capazes de despertar no aluno o desejo com o cultivo e a apreciação de textos, iniciando-se com aqueles trabalhados em sala de aula, para só então progredir para as obras literárias. (Santos, 2008. p. 260)

A partir dos questionários aplicados com estudantes do Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Jaraguá do Sul- Centro e entrevistas realizadas com professores de língua portuguesa e literatura de Jaraguá do Sul, no total sete entrevistas, analisamos os dados obtidos.

Todos os entrevistados apresentam literatura em sala de aula (sendo alguns apresentando apenas a clássica). Ao analisar as entrevistas podemos observar que se dedicam a acompanhar os livros contemporâneos mas ainda assim não são usados em sala de aula por serem considerados irrelevantes pelos professores. É perceptível que todos incentivam, sendo através de conselhos, trabalhos em sala ou aulas próprias dedicadas a leitura, e assim citam que os alunos se atraem por livros atuais, de fantasia e que não se atraem por literaturas não modernas:

*Eu sempre leio os livros da Modinha, mas eles não são trabalhados* (fala de um professor)

*Há sempre uma resistência porque é uma literatura de época. Mas eu penso que é uma resistência de fase* (fala de um professor)

É claro também que há uma pressão maior com alunos do ensino médio quando o assunto é vestibular e ENEM. Os entrevistados citam que preparam e aconselham os alunos a estudarem conteúdos específicos, porém é evidente que as escolas particulares cobram mais dos alunos com leituras obrigatórias.

É possível observar que a liberdade do planejamento escolar varia de acordo com a escola, porém em nossas entrevistas concluímos que 4 dos entrevistados fazem seu próprio planejamento (sendo 2 particulares e 2 públicas) e 3 seguem o método imposto pela escola (sendo 2 públicas e 1 particular). Sendo assim observamos que não há diferença entre rede privada e pública neste quesito.

Concluímos que os professores entrevistados não tiveram formação para formar leitores, porém apenas uma professora, vindo de rede privada, se dedicou a aprender sobre:

*Na universidade que eu estava tinha algumas oficinas fora das disciplinas e eu fui em algumas até. [...] Assim eu estava sempre em contato com esse tipo de conteúdo. E depois, eu fui fazer minha iniciação científica em formação de pequenos leitores (fala do professor).*

#### **4.3.2 Influência temática**

Com o questionário realizado verificamos que os gêneros literários pelos quais os estudantes mais se interessam são: romance, ficção (e seus sub-gêneros) e suspense (mistério, investigação etc.).

De acordo com o Gráfico 1, podemos observar que 38,4% dos estudantes afirma não ter tido livros que lhes geram interesse trabalhados durante as aulas de literatura e língua portuguesa. Outra observação interessante é de que 41,8% dos estudantes afirmam ter tido livros trabalhados que lhe geram interesse durante o ensino médio. Com isso podemos concluir que 52,9% dos estudantes têm, em algum momento do ensino fundamental II e médio, livros que lhes geram interesse trabalhados em sala de aula.

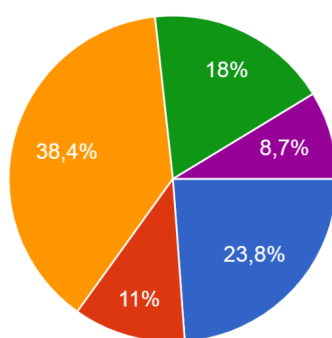
Já, conforme o Gráfico 2, podemos perceber que a maioria dos estudantes afirma ter tido maior prazer pela leitura através da exigência da leitura e também que essa exigência ajudou em seus estudos. Esse dado, em conjunto com a porcentagem que expõe que essa exigência ajudou em seus estudos (apesar de ter

diminuído o prazer com a leitura), somam 65,1% dos estudantes entrevistados. Com isso, pode-se afirmar que a exigência da leitura de livros de literatura por parte de professores de língua portuguesa ajuda os estudantes em seus estudos, apesar de, em alguns casos, diminuir o prazer dos estudantes pelo hábito da leitura.

**Gráfico 4** - Eram e/ou são abordados os livros que geram interesse nos alunos

Os livros que mais lhe geram interesse durante as aulas:

172 respostas



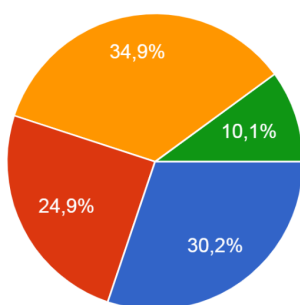
- eram abordados durante o ensino fundamental e são durante o ensino médio.
- eram abordados no ensino fundamental porém não são durante o ensino médio.
- não eram abordados no ensino fundamental e também não são no en...
- não eram abordados no ensino fundamental, mas são no ensino médio
- Livros não me geram interesse

**Fonte:** produção própria

**Gráfico 5** - Até que pontos os alunos sentem que a exigência da literatura nas escolas os ajudou

Até que ponto a exigência de ler livros de literatura nas escolas pode aumentar ou diminuir o prazer pela leitura?

169 respostas



- apesar de ter diminuído meu prazer com a leitura, me ajudou com os estudos
- diminuiu meu prazer com a leitura e não me ajudou em nada
- aumentou meu prazer com a leitura e me ajudou com os estudos
- aumentou meu prazer com a leitura e não me ajudou em nada

**Fonte:** produção própria

#### 4.3.2.1 Literatura que reflete a realidade

Livros que retratam a realidade, como um todo, possuem uma das temáticas favoritas entre os alunos do ensino fundamental II e do médio. De acordo com o questionário aplicado com os alunos do campus, concluímos que aproximadamente  $\frac{3}{4}$  dos estudantes acabam se interessando pela literatura que trata de assuntos como racismo, homofobia, transfobia, machismo/misoginia, desigualdade e luta de classes. Sendo por fazerem parte de sua individualidade, por fazerem parte da sociedade em que estão inseridos ou por ambos motivos. Isso também se confirma através das entrevistas que realizamos:

*A história da Maria Carolina de Jesus, é uma história de uma favelada [...] eu me lembro que eu gostei muito e entendi muitas coisas do mundo ao meu redor com esse livro. Então, é um livro que fala de uma favelada, que ela, através da literatura, ela vai escrevendo em diários, nos cadernos que ela cata no lixo, ela é catadora, né? E esses diários se transformam numa obra literária. E era com isso também acaba saindo dessa vida tão pesada, de favelada, né? Então, assim, conversa com as pessoas que estão a caminho de um período melhor de vida, através dos estudos, com pessoas que vivem algum problema do racismo, que ela é uma mulher negra, com pessoas que vivem um problema de criar os filhos sozinhas, principalmente a mulher, ela é uma pessoa que cria os filhos sozinha, mas com um sonho que a literatura proporciona de dar esse salto. Então, eu acho que a literatura acaba sendo um meio de a gente entender a vida da gente e de entender o mundo à nossa volta, além de entrar em contato com o belo através de uma obra literária, que é uma obra artística (fala de um professor).*

*Eles curtem, eles se sensibilizam também porque a gente procura trazer livros de relatos verídicos. Existem os ficcionais, mas a gente sempre procura trabalhar um tipo. Por exemplo, O Tatuador de Auschwitz, foi um livro que a gente leu. Ele é baseado em fatos reais, mas ele é ficcional dentro, porque nem tudo aquilo que está narrado ali realmente aconteceu daquela forma. Mas a gente busca, então eles ficam bem, assim, querendo ler, sabe? E aí sofrem junto com as personagens, ficam indignados junto com as personagens, então é interessante (fala de um professor).*

*Eles sempre demonstram mais interesse e se identificam mais naqueles livros*

*de literatura que trazem assuntos da realidade, instiga eles a pensarem, eles a questionarem. Por exemplo, se nós compararmos vidas secas com capitães da areia, Capitães da Areia, para eles, vai chamar muito mais atenção, porque aquele assunto trabalhado lá, aquela realidade da violência em relação àqueles adolescentes, aqueles jovens, da forma como eles vivem, esse esquecimento desses jovens da sociedade em relação à realidade deles, é o que chama a atenção, os temas ligados mais à realidade em que eles vivem. Nem sempre eles estão tão atentos, mas quando eles conseguem identificar esses temas ligados à realidade, não diretamente deles, não precisa ser diretamente deles, mas da realidade como um todo, sem dúvida que eles se identificam muito mais e gostam muito mais (fala de um professor).*

Esse interesse por parte dos estudantes pela literatura que aborda a realidade pode vir da curiosidade em descobrir maneiras diferentes de enxergar o mundo. Complementando isso, uma professora entrevistada relata que percebe maior interesse dos estudantes em livros mais contemporâneos e rejeição aos livros mais antigos. Isso pode significar que os estudantes se interessam mais por temas contemporâneos, que refletem a realidade contemporânea, na qual eles vivem e participam do que na realidade do passado, da qual não participaram.

#### 4.3.2.2 Literatura Clássica

Em contrapartida, outra questão a ser avaliada é em relação à literatura clássica, que parece ser amada pelos professores e rejeitada pelos estudantes. O autor Ítalo Calvino (1993, p.10) afirma que os clássicos são “(...) livros que exercem uma influência particular, quando se impõem como inesquecíveis e também quando se ocultam nas dobras da memória, mimetizando-se como inconsciente coletivo ou individual”. Em alguns relatos de alunos recolhidos através do questionário é perceptível a queixa em relação à dificuldade de leitura ou à chatice dos clássicos.

*[A abordagem da literatura em sala de aula me influenciou] de uma forma "negativa", no sentido de achar ela complicada (dependendo do livro, por ex: linguagem muito complexa). (fala de um estudante)*

*[...] geralmente obrigando o aluno a ler um livro, ainda mais clássicos que são mais difíceis de ler, faz com que muitos que já não tinham o hábito, tivessem menos vontade ainda de ler. (fala de um estudante)*

*Me ver forçado a ler livros que considero "chatos" como literatura clássica me fez ter uma opinião negativa de literatura em geral, necessitando grande esforço para mudar essa mania (fala de um estudante)*

Essas falas indicam que a obrigatoriedade da leitura (nesse caso, dos clássicos) os faz perder o interesse, mas o interesse também se perde por esses serem livros “difíceis” ou considerados, por eles, “chatos”. Talvez essa falta de interesse se dê pela abundância de detalhes e palavras novas para descrever o ambiente dentro da narrativa. Numa sociedade imediatista, essas descrições extensas e consultas constantes ao dicionário podem tornar esta experiência exaustiva para leitores acostumados com a linguagem objetiva e breve das redes sociais. O método que obriga os estudantes a lerem um livro específico é questionado e aprofundado no tópico seguinte.

Outro relato muito interessante que vai numa direção contrária aos anteriores é este: apontando que o estigma de que livros clássicos são complicados e difíceis pode acabar afastando o estudante de adentrar esse tipo de literatura.

*A falta de abordagem de livros de literatura clássicos me influenciou a ter um receio ou "medo" na hora de buscar por esses materiais, por serem sempre taxados como complicados e de difícil entendimento. (fala de um estudante)*

Por outro lado, alguns professores entrevistados defendem a importância da abordagem desses livros em sala de aula e até mesmo dão soluções para essa dificuldade dos estudantes.

*[...] eu sempre procuro trazer clássicos. Porque os clássicos hoje estão sendo esquecidos, então se depender deles, eles não pegam, eles não pegam. Eles pegam a literatura pop de hoje em dia, que eu considero [...] uma literatura que não traz uma mensagem ali marcante. Uma linguagem, a linguagem é bem informal. Então isso daí prejudica eles, porque eles começam ali, não adquirem um melhor vocabulário devido a tudo isso (fala de um professor).*

Este primeiro relato defende que ler apenas livros “pop” pode prejudicar o desenvolvimento intelectual dos estudantes, adquirindo menos vocabulário e apenas

se relacionando com histórias simplórias. Segundo Moreira (2014), a leitura é considerada um meio ideal para a aquisição de vocabulário porque as palavras de baixa ou moderada frequência aparecem muito mais frequentemente em textos de leitura comuns do que na conversação habitual. Desse modo, apesar de incomodar muitos estudantes, leituras desafiadoras podem ser uma forma muito eficiente de enriquecer o vocabulário, que pode ajudar na hora de escrever redações para vestibulares, etc. Contudo, a literatura contemporânea pode ser tão desafiadora linguisticamente quanto os clássicos, mas estes podem nos dar além de vocabulário, um repertório cultural e desenvolver uma ideia de identidade comum entre nós brasileiros (Telló *apud* 5 Dicas, 2024).

Neste outro relato, feito pelo mesmo professor, ele nos dá uma solução para o problema de compreensão dos estudantes:

*[...] muitas vezes, por ele ser um clássico, a escrita está bem formal e várias palavras eles não conhecem, então eu já vou aproveitando, já vou falando e daí eu vou tentando mostrar para eles o que aquele livro quer passar* (fala de um professor)

Seguindo nessa mesma linha, recentemente se discutiu em redes sociais como o X (ex Twitter) sobre a dificuldade em ler os livros de Machado de Assis. No meio disso encontramos queixas sobre a necessidade de ficar consultando o dicionário frequentemente para conseguir entender o que está escrito.

*[...] eu até hoje não consigo ler machado de assis sem ter que abrir um dicionário 4x pra cada pagina* (usuário do X)

*Eu não leio Machado de Assis e outros clássicos br, porque eu simplesmente não consigo entende nada tenho que fica indo no dicionário pesquisar palavra toda hora* (usuário do X)

Essas queixas são pertinentes, os próprios autores dessa pesquisa concordam que isso é realmente algo chato de se fazer, mas nós construímos vocabulário de outras maneiras além dessa. Segundo Sternberg (*apud* Moreira, 2014, p. 3), a maioria das palavras que conhecemos não nos foi ensinada e nem as procuramos no dicionário; a maioria do vocabulário é aprendida a partir do contexto. O leitor tem a oportunidade de estudar o contexto, estabelecer hipóteses e confirmá-las, e inferir significados, com calma. A palavra está congelada no tempo, no papel, enquanto que a fala flui rapidamente (Moreira, 2014). Retomando o que já

concluí anteriormente, essa dificuldade em dispor tempo para a tarefa de ler e entender uma história longa e desafiadora pode vir do modo como os jovens leitores vivem. Num mundo no qual não se tem paciência para nada, não se pode fazer nada com calma, é claro que ler um livro desafiador pode parecer chato, no fundo não queremos, ou não podemos, fugir da rotina veloz. Conquanto, ler com um dicionário ao lado não é mais tão complicado quanto já foi, agora, se não sabemos o que a palavra “decrepitude” significa é só “jogar no google” e temos mil e um sites para investigar os usos e significados dessa palavra, às vezes até uma representação visual dela. Quem sabe, essa gama infinita de resultados também é o que nos deixa ansiosos.

### **4.3.3 Influência sobre a forma que é trabalhada**

Uma de nossas hipóteses questiona a eficácia do método utilizado pelas escolas na introdução do mundo literários aos alunos, já que é percebido no senso comum e no âmbito acadêmico um decaimento na formação de pessoas com o hábito da leitura:

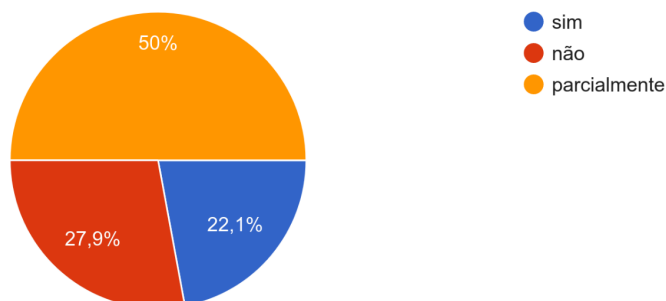
[...] os dados mostram que o simples fato de se ter despertado o gosto pela leitura nas séries iniciais, contando-se com leitores assíduos e motivados na infância, não tem sido suficiente para garantir a estabilidade desse comportamento em fases posteriores da escolarização (CECCANTINI, 2009, p. 220).

A inserção dos alunos ao mundo da literatura sempre foi uma das principais pautas nas aulas principalmente de língua portuguesa. Por meio de idas a bibliotecas, trabalhos sobre livros ou até mesmo por meio da música e poesia os professores trabalham para criar novos amantes da literatura, porém os métodos utilizados tem se mostrado insuficientes na maior parte das vezes como aponta o resultado para o nosso questionário:

**Gráfico 6** - O método utilizado pelo professores fez ou não com que os alunos se interessassem pela literatura

O método utilizado por esses professores fez com que você se interessasse mais pelo mundo literário?

172 respostas



Fonte: produção própria

Mas mesmo com essa preocupação, quando questionamos se durante a graduação dos professores entrevistados houve alguma capacitação para formação de leitores, a maioria respondeu negativamente,

*Olha, agora eu não consigo lembrar, eu acho que não. Assim, eu tive, obviamente, literatura, então nós trabalhávamos com essa questão de professor de leitores, literatura na faculdade, no caso mas nada que tenha sido especificamente voltado para isso. (fala de um professor entrevistado)*

Mesmo os professores que tiveram algum tipo de capacitação, a mesma foi voltada somente à formação de leitores durante a infância, deixando de lado a continuidade desses trabalhos durante o resto do processo de aprendizagem.

A leitura é uma das principais atividades a serem desenvolvidas com estudantes, já que a mesma é capaz de ampliar a visão de mundo do indivíduo. Mas infelizmente há uma grande dificuldade da parte dos professores para manter seus estudantes inseridos na literatura para além de fins pedagógicos.

A obrigatoriedade da leitura de livros previamente escolhidos por alguém, que não os alunos, se mostrou um dos grandes motivos da repulsa por livros. Cerca de 55% dos estudantes responderam ao questionário afirmando a diminuição de seu prazer com a leitura (Gráfico 5).

Não podemos negar que há uma aceitação deste método por parte de alguns alunos, mas também não podemos negar que há uma eficácia maior quando o próprio aluno procura este mundo, assim como aborda Cavalcanti (2013, p. 11):

É importante que os alunos aprendam a ter a leitura também como um instrumento de prazer, como ferramenta lúdica que nos permite explorar outros mundos reais ou imaginários, que nos aproxima de outras pessoas e de outras ideias. Por isso, em todos os níveis de escolaridade deve haver tempo e espaço programados para a leitura gratuita, para ler para si mesmo, sem outra finalidade senão a de sentir como pode ser bom entregar-se à leitura.

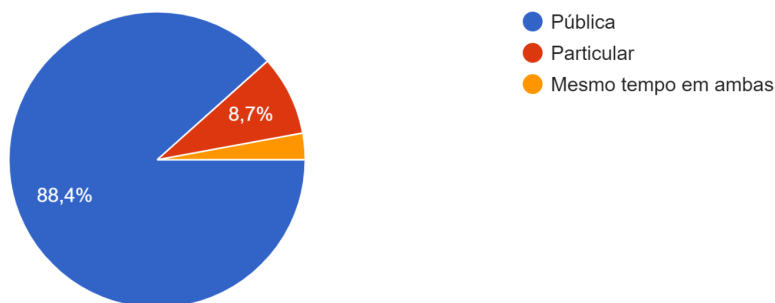
#### 4.3.4 Influência na rede pública e privada

Como pode ser observado na tabela abaixo, a maioria dos estudantes, 88,4%, estudou em escolas públicas, enquanto somente 8,7% estudou a maior parte em escolas particulares.

**Gráfico 7:** Tempo dos alunos estudando em escolas de rede pública e privada

Em seu ensino fundamental, você estudou, a maior parte, em escola:

172 respostas



**Fonte:** produção própria

Segundo um estudo realizado com o fim de avaliar o desempenho e compreensão de leitura de adolescentes quanto à leitura (BORUCHOVITCH, OLIVEIRA, SANTOS 2013), alunos de escolas particulares é superior ao de alunos de escolas públicas. De acordo com as autoras essa diferença encontrada não se trata apenas da base familiar, que certamente são diferentes, mas também a infraestrutura presente nestas escolas, a maioria professores de Língua Portuguesa entrevistados concordam:

*[...] esse é um problema nas escolas que eu trabalho, que a escola é estadual, porque não existe bibliotecário. Então, as bibliotecas normalmente estão fechadas nas escolas. [...] acaba que a biblioteca não tá aberta pra que eles possam ir lá a qualquer momento, [...] olhar os livros. Aí, os livros não estão catalogados (fala de um professor).*

*[...] o problema é a bibliotecária que muitas vezes não está preparada para estar na biblioteca, porque em alguns casos são servidores deslocados para a biblioteca e que não têm o conhecimento de como organizar a biblioteca. Nesses casos, a biblioteca acaba não sendo um espaço atrativo e ideal para o estudante estar ali e procurar um livro que chamaria a atenção para a leitura, mas é importante ressaltar que tenhamos alguns clássicos da literatura em livros que já estão velhinhos (fala de um professor).*

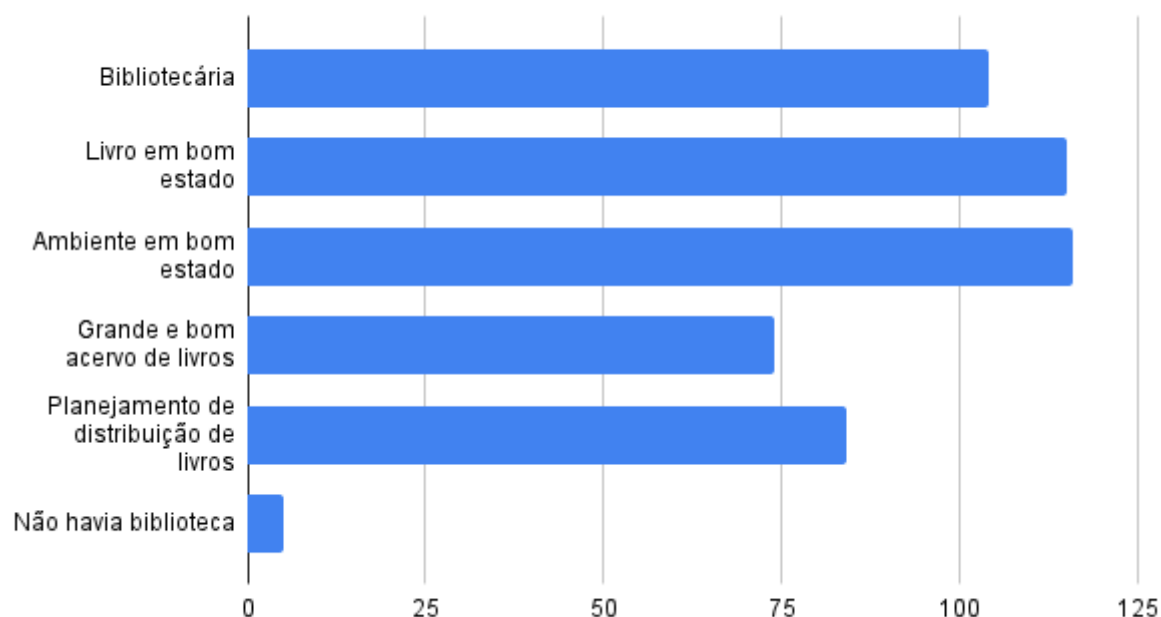
Enquanto somente um dos professores entrevistados discorda, dizendo:

*Quando a pessoa gosta de ler, isso não atrapalha não, porque tem livros muito bons, que estão gastos pelo tempo, mas que mesmo assim continuam atraindo. [Os livros do qual o professor se refere são do acervo de uma escola da rede privada].*

De acordo com o questionário aplicado com os estudantes, nas escolas particulares 100% possuíam bibliotecário e ambiente em bom estado enquanto na rede pública este número cai para cerca de 68% as escolas que possuíam bibliotecários e 76% possuíam um ambiente em bom estado. Analisando o ponto “Livros em bom estado”, as respostas mostram que, 75% dos alunos de escola pública possuíam, já nas escolas particulares este número aumenta para 92,3%.

**Gráfico 8:** itens presentes nas bibliotecas das escolas públicas

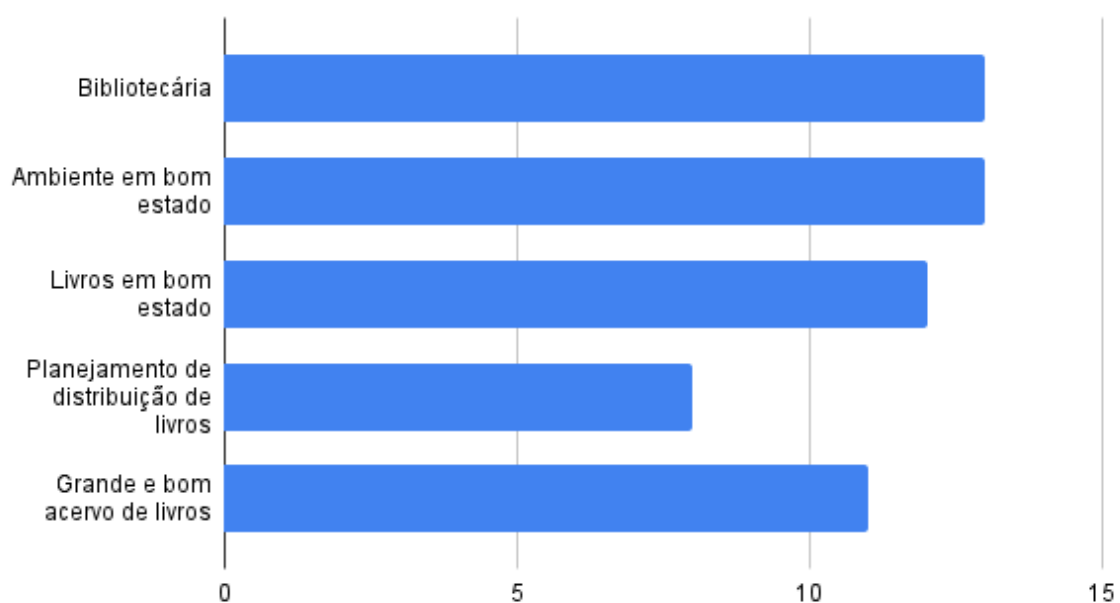
### Itens presentes as bibliotecas de escolas públicas



Fonte: produção própria

**Gráfico 9:** Itens presentes nas bibliotecas de escolas da rede privada

### Itens presentes nas bibliotecas de escolas privadas



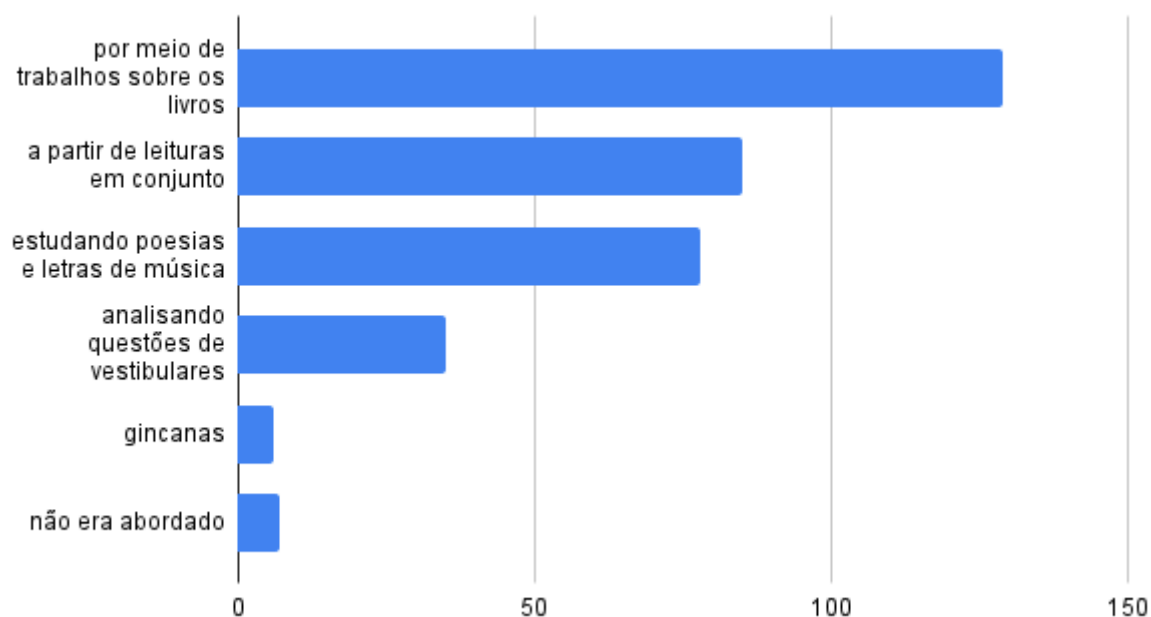
Fonte: produção própria

Além de influência material, a maneira como é trabalhada também interfere diretamente na formação de leitores. Uma pesquisa realizada com 16 professores de

LPL (LEITE, 2019), seis professores avaliaram positivamente o ensino e interesse de seus alunos para a literatura, também destacaram que o uso de recursos audiovisuais (filmes, músicas, séries) e de trabalhos interdisciplinares motiva os estudantes. Em nosso questionário, alunos de escolas particulares e públicas mostraram que a principal forma usada por seus professores de LPL eram os trabalhos com base nos livros lidos, seguidos por análise de poesia e músicas, sendo este um dos tópicos abordados no estudo. Alunos de escolas públicas mostraram que este método os interessou parcialmente, com 56,16%, em escolas particulares aumenta para 60%, uma diferença muito pequena se levarmos em conta que a amostra de alunos fora pequena, especialmente os de alunos de escolas privadas, que neste tópico abordou apenas 5 estudantes.

**Gráfico 10:** método de abordagem da literatura utilizado pelos professores de escolas públicas

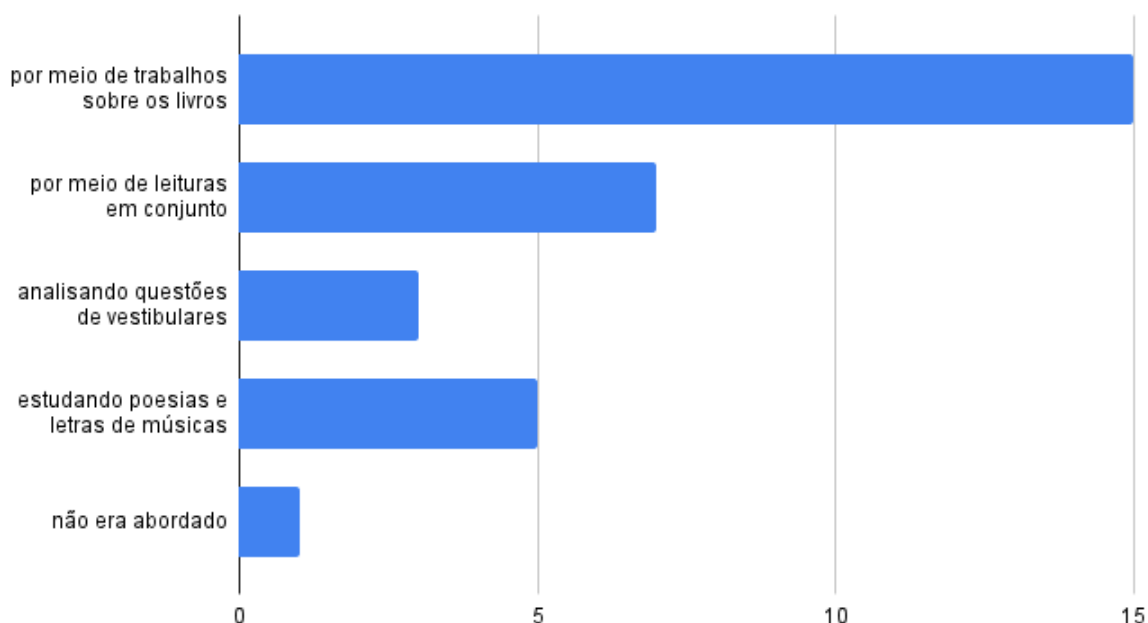
Método de abordagem da literatura utilizado pelos professores de escola pública



Fonte: produção própria

**Gráfico 11:** método de abordagem da literatura utilizado pelos professores de escolas particulares

Métodos de abordagem da literatura utilizados pelos professores de escolas particulares



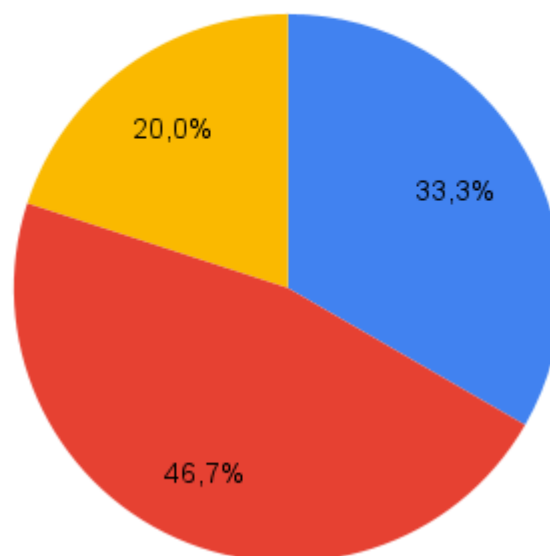
**Fonte:** produção própria

Além disso, como dito em *Influência dos professores de língua portuguesa e literatura*, professores de escolas particulares são os que mais cobram a leitura de forma obrigatória, algo que, em nosso questionário podemos notar a diferença que possui entre os alunos vindos das duas redes de ensino, visto que, segundo as figuras abaixo, alunos de escolas particulares são os que mais acreditam não apenas que esta imposição os aproximou da leitura como hobby, mas também os ajudou com os estudos.

**Gráfico 12:** Até que ponto a leitura como obrigatoriedade aumentou ou diminuiu o interesse dos alunos de escolas particulares

## Até que ponto a leitura como obrigatoriedade aumentou ou diminuiu o interesse de alunos de escolas particulares

- apesar de ter diminuído meu prazer com a leitura, me ajudou com os estudos
- aumentou meu prazer com a leitura e me ajudou com os estudos
- diminuiu meu prazer com a leitura e não me ajudou em nada

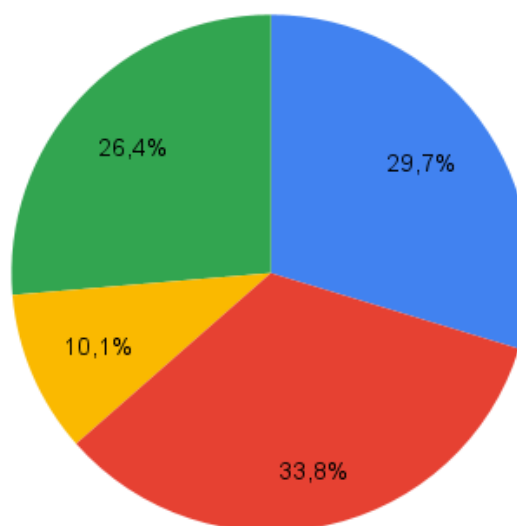


Fonte: produção própria

**Gráfico 13:** Até que ponto a leitura como obrigatoriedade aumentou ou diminuiu o interesse de alunos de escolas públicas

## Até que ponto a leitura como obrigatoriedade aumentou ou diminuiu o interesse de alunos de escolas públicas

- apesar de ter diminuído meu prazer com a leitura, me ajudou com os estudos
- aumentou meu prazer com a leitura e me ajudou com os estudos
- aumentou meu prazer com a leitura e não me ajudou em nada
- diminuiu meu prazer com a leitura e não me ajudou em nada



Fonte: produção própria

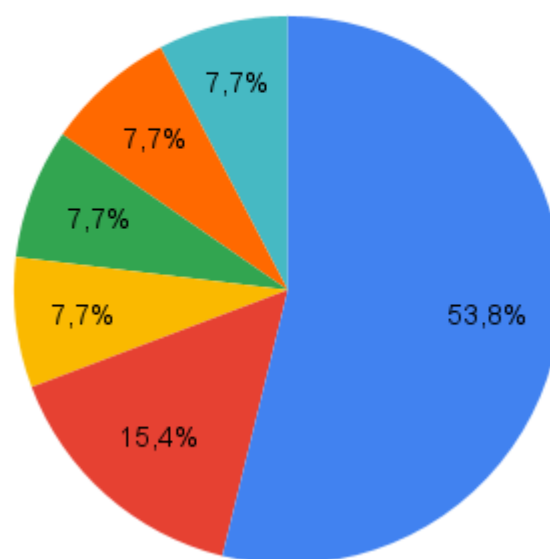
Dentro de escolas da rede pública e privada há claras diferenças. Sejam elas materiais, como as condições tanto das bibliotecas quanto da infraestrutura da própria escola, ou sociais, como o poder de aquisição vindo dessas diferentes famílias, afinal, como foi discutido neste estudo, somente o mero ato de olhar

constantemente os livros de literatura durante a infância pode despertar a curiosidade no jovem, tornando-o mais suscetível a ser instigado pelo professor. Mesmo que, através do senso comum, podemos acreditar que escolas particulares formam mais leitores de literatura, pois estes alunos contam com uma condição financeira familiar melhor se comparados ao de escolas públicas e uma escola com melhores condições, alunos vindos das escolas públicas mostraram que, atualmente, são os que mais leem sem um objetivo imediato, por terem o hábito e por terem gostado tanto do mundo que lhes fora apresentado durante suas aulas de Língua Portuguesa e Literatura.

**Gráfico 14:** Leitura presente na vida de alunos vindos das escolas particulares

### Leitura presente atualmente na vida de alunos de escolas particulares

- inteiramente por gostar dos livros
- parcialmente por gostar, parcialmente para vestibulares e também para o curso técnico
- inteiramente para vestibulares
- não possui nenhum tipo de literatura presente em minha vida atualmente
- parcialmente para vestibulares e parcialmente para o curso técnico
- parcialmente por gostar e parcialmente para vestibulares

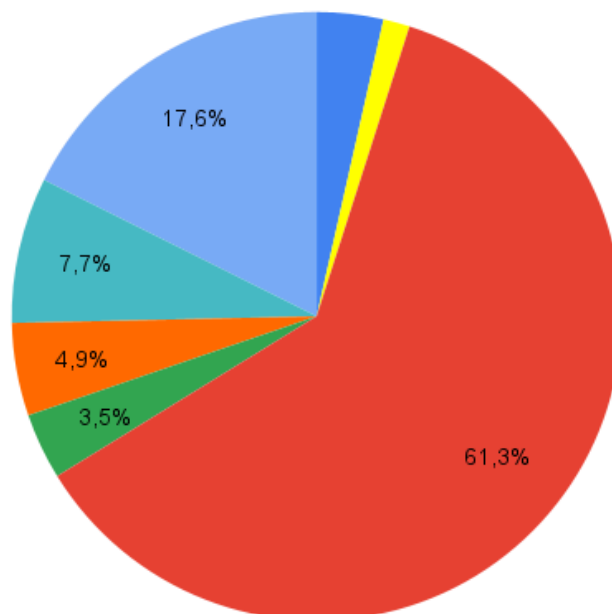


**Fonte:** produção própria

**Gráfico 15:** Leitura presente atualmente na vida de alunos vindos da rede pública

### Leitura presente atualmente na vida de alunos vindos da rede pública

- inteiramente para o curso técnico
- inteiramente para vestibulares
- inteiramente por gostar dos livros
- não possui nenhum tipo de literatura presente em minha vida atualmente
- parcialmente para vestibulares e parcialmente para o curso técnico
- parcialmente por gostar e parcialmente para vestibulares
- parcialmente por gostar, parcialmente para vestibulares e também para o curso técnico



Fonte: produção própria

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao perceber o hábito de leitura na vida dos jovens, reafirmamos a importância vital da leitura no desenvolvimento intelectual, emocional e social. Ao se interessar com tal temática, a maior problematização trazida pelo grupo, foi: “Qual a proporção de influência das escolas na formação de leitores de livros de literatura?” Através de uma análise das práticas pedagógicas, ambientes de aprendizagem, influências familiares e sociais, identificamos métodos eficazes e dificuldades persistentes no incentivo ao hábito da leitura.

A proporção de influência das escolas na formação de leitores de livros de literatura pode variar dependendo de diversos fatores, como a qualidade do currículo, a eficácia dos professores, o acesso a materiais de leitura, e o ambiente escolar em geral. No entanto, vemos que a escola desempenha um papel fundamental na introdução e promoção da leitura literária entre os jovens, a partir dos dados analisados (Questão 4 do questionário aos estudantes), mas que levando em consideração o objetivo “Entender a proporção de influência das escolas na formação de leitores nas escolas em Jaraguá do Sul”, os dados não são suficientes para quantificar a proporção.

Geralmente, a influência da escola na formação de leitores pode ser estimada de maneira significativa, já que é no ambiente escolar que muitas vezes os alunos têm seu primeiro contato com obras literárias de forma estruturada e sistemática. Citando exemplos como, clubes de livros, bibliotecas escolares bem equipadas, atividades extracurriculares focadas em literatura e a integração de livros de literatura no currículo são alguns dos elementos que reforçam essa influência. Além disso, o papel dos professores é crucial, pois seus métodos de ensino podem inspirar e motivar os alunos a se interessarem por leitura literária. Questões como essa, são afirmadas nas condições que as escolas se encontram, como trabalhado no tópico 4.3.4 Influência na rede pública e privada.

Portanto, embora seja difícil quantificar exatamente a proporção de influência, pode-se afirmar que a escola tem uma participação significativa e, muitas vezes, determinante na formação de leitores de literatura, complementada ou não pelo apoio familiar e acesso a outras fontes de leitura fora do ambiente escolar.

Ao ser finalizado e analisado as entrevistas com professores de LPL de diferentes instituições de ensino e questionário respondido por estudantes do IFSC Campus Jaraguá do Sul-Centro, podemos concluir que nossos objetivos foram alcançados e nossas cinco hipóteses foram verificadas. A primeira hipótese trazida pelo grupo foi “O “incentivo” das escolas quanto à indicação de leitura de livros de literatura, na forma de obrigatoriedade, afasta os jovens do gosto pela leitura”, vemos que os jovens que têm o hábito da leitura desde a infância destacam-se dos demais neste quesito, entretanto, somente este estímulo não é suficiente para que continue lendo no resto da vida, e é aí que entram os professores. Os professores trabalham os livros de outras maneiras, visando apresentar os livros e incentivar à leitura aos alunos, mas quando a mesma apresenta muitas dificuldades no texto ou até mesmo quando o tema abordado não é do interesse do estudante e pode acabar por atrapalhar a criação do hábito, já que os mesmos criam uma aversão por esta. Os professores defendem que a leitura de clássicos é necessária para que haja um aumento no vocabulário, que livros ditos como “pop” não ensinam tanto das consideradas “palavras difíceis” como os antes citados. Ao analisarmos os questionários podemos ver que 45% dos alunos afirmam ter melhorado o gosto pela leitura, mas que 55% alegam não terem tido o mesmo efeito. Em seguida foi

analisado, “Jovens leem, por prazer, apenas o que é indicado por outros jovens”, e ainda que não tenhamos encontrado base teórica para nos embasamos, foi verificado, através dos resultados da nossa pesquisa, que sim, há influência de um jovem para outro. Segundo nossos gráficos, a influência do jovem vem logo após a influência da escola e de mídias sociais, e tendo o mesmo nível que a família, 18,7%. Em nossa terceira hipótese, “A metodologia utilizada para apresentar gêneros literários não é eficiente na formação da maioria dos leitores”, como já antes dito, para um melhor desempenho na leitura quando adulto, a criança tem que ser estimulada já em casa, e na escola os professores tentam continuar este estímulo por meio de atividades relacionadas à algum livro e/ou texto. Porém, ao observarmos o questionário 55% dos estudantes afirmam que a escolha do tema fora daqueles que normalmente leem é um grande fator quanto a repulsa dos estudantes para com os livros. Sendo assim, podemos afirmar que sim, a metodologia utilizada afasta os estudantes da leitura. A seguir, afirmamos que “Independente do quanto a escola incentiva o acesso ao mundo literário, o hábito pela leitura seria uma herança cultural familiar”, ao realizarmos as pesquisas obtivemos resultados que são divergentes daqueles que aparecem na teoria, já que a teoria apresenta que a família é essencial para a formação do leitor. Contrariando isso, nossos resultados mostram que apenas 18,7% dos entrevistados veem o hábito da leitura como herança familiar, o que o equipara à influência das amizades, e, somente 32% afirmam ter o hábito de leitura presente em casa. E para finalizar, “Independente da fonte de incentivo à leitura, ler livros é crucial para os jovens refletirem sobre temas contemporâneos à sua realidade”, onde um dos entrevistados nos diz que *“eu me lembro que eu gostei muito e entendi muitas coisas do mundo ao meu redor com esse livro”*, ou seja, a leitura é fundamental para que entendam temas contemporâneos que fogem à sua realidade. E, a partir do momento que entendem esses temas, podem discutir sobre o mesmo com maior segurança do que falam, por estarem mais integrados ao mesmo.

Em conclusão, a pesquisa evidenciou que, embora a influência das escolas na formação de leitores de literatura seja significativa, ela não é a única variável determinante. As escolas desempenham um papel crucial na introdução e promoção da leitura, mas, no entanto, a eficácia desse incentivo é amplamente moldada por

fatores de interesse individual dos estudantes e qualidade da atuação das escolas e educadores. Apesar de ser desafiador quantificar a exata proporção de impacto das instituições educacionais, fica claro que a formação de leitores é um esforço coletivo que requer a colaboração contínua entre escola, família e sociedade.

## REFERÊNCIAS

BORUCHOVITCH, Evely; OLIVEIRA, Katya Luciane de.; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos. **Compreensão de leitura em alunos de sétima e oitava séries do ensino fundamental**. Psicologia Escolar e Educacional, v. 11, n. 1, p. 41–49, jun. 2007. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-85572007000100005> . Acesso em: 18 jun 2024.

BOTINI, Gleise Aparecida Lenhaverde; FARAGO, Alessandra Corrêa. Formação do leitor: papel da família e da escola. **Cadernos de Educação: Ensino e Sociedade**, Bebedouro, v. 1, n. 1, 2014. p. 44-57. Disponível em: <https://www.unifafibe.com.br/revistasonline/arquivos/cadernodeeducacao/sumario/31/04042014073856.pdf> . Acesso em: 14 maio 2023.

CALVINO, Italo. Por que ler os clássicos. 2ª edição. São Paulo: Companhia das letras. 1993. Disponível em: [https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4411070/mod\\_resource/content/1/Por%20que%20ler%20os%20Cl%C3%A1ssicos%3F%20.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4411070/mod_resource/content/1/Por%20que%20ler%20os%20Cl%C3%A1ssicos%3F%20.pdf) . Acesso em: 3 ago. 2024.

CAVALCANTI, Zélia. Caderno de leituras: orientações para o trabalho em sala de aula. São Paulo: **Companhia das Letrinhas**, 2013.

CORDASSO, Elizabeth Aparecida Moreira. **A importância da literatura no ensino fundamental**. 2013. Tese (Especialização em Educação)-Curso de Educação- Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2013.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Novo Dicionário Aurélio da língua portuguesa. 4 ed. Paraná, Curitiba. 2009.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos de Leitura no Brasil**. 5ª ed. São Paulo, set. 2020. Disponível em: [https://cbl.org.br/pesquisas\\_de\\_mercado\\_categoria/4-retratos-da-leitura-no-brasil/](https://cbl.org.br/pesquisas_de_mercado_categoria/4-retratos-da-leitura-no-brasil/). Acesso em: 19 jun. 2024.

LEITE, Kátia Maria Barreto da Silva . **Práticas de leitura e formação de jovens leitores : diálogos entre os “gêneros” da literatura de massa e os gêneros literários**. Disponível em: <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/37714> . Acesso em: 20 jul. 2024.

KRUG, Flavia Susana. A Importância da Leitura na Formação do Leitor. **Revista da Educação do Ideau**, v. 10, n. 22, p. 1-13, jul./dez. 2015. Disponível em: [https://www.caxias.ideau.com.br/wp-content/files\\_mf/d4ec50fa8dff16815b9bf525976d2b5c277\\_1.pdf](https://www.caxias.ideau.com.br/wp-content/files_mf/d4ec50fa8dff16815b9bf525976d2b5c277_1.pdf). Acesso em: 24 abr. 2023.

MELO, Márcio Araújo de; RANKE, Maria da Conceição de Jesus. Professores e leitura: a família como lugar de encontros e influências literárias. **Revista**

**Philologus**, Rio de Janeiro, n. 1, set./dez. 2017. p. 1346-1364. Disponível em: <http://www.filologia.org.br/rph/ANO23/69supl/0107.pdf> . Acesso em: 14 maio 2023.

OLIVEIRA, Gabriela Rodella de. **O professor de português e a literatura: relações entre formação, hábitos de leitura e prática de ensino**. 2008. Dissertação (Mestrado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-07102008-101148/publico/DissertacaoGabrielaRodella.pdf> . Acesso em: 16 de jul. de 2024.

OLIVEIRA, Virgínia de Souza Avila. **Um estudo de caso do letramento literário em famílias de camadas populares**. 2015. 286 p. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2015.

PAIVA, Sílvia Cristina Fernandes; OLIVEIRA, Ana Arlinda. A literatura infantil no processo de formação do leitor. **Cadernos da Pedagogia**, São Carlos, v. 4, n. 7, jan-jun. 2010, p.22-36. Disponível em: <https://www.cadernosdapedagogia.ufscar.br/index.php/cp/article/view/175/101> . Acesso em: 21 maio 2023.

SANTOS, Elaine Maria. **Hábito de ler em língua materna: influência da escola**. Interdisciplinar, jul/dez 2008. v. 6. Disponível em: <https://periodicos.ufs.br/interdisciplinar/article/view/1139/977> . Acesso em: 19 jul. 2023.

TOURINHO, Cleber. Refletindo sobre a dificuldade de leitura em alunos do ensino superior: “deficiência” ou simples falta de hábito? **Revista Lugares de Educação**, Bananeiras, v. 1, n. 2, p. 325-346, jul./dez. 2011. Disponível em: [https://scholar.google.com.br/citations?view\\_op=view\\_citation&hl=pt-BR&user=y5qmDUgAAAAJ&citation\\_for\\_view=y5qmDUgAAAAJ:ufrVoPGSRksC](https://scholar.google.com.br/citations?view_op=view_citation&hl=pt-BR&user=y5qmDUgAAAAJ&citation_for_view=y5qmDUgAAAAJ:ufrVoPGSRksC). Acesso em: 26 de abr. de 2024.

VENTURELLI, Paulo, A literatura na escola, **Letra Curitiba**, Curitiba, n. 39, 1990, p.259-269. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/letras/article/view/19171/12469> . Acesso em: 17 maio 2023.

VIEIRA, Letícia Alves. A formação do leitor: a família em questão. Seminário Biblioteca Escolar, 2004, Belo Horizonte. III Seminário Biblioteca Escolar: Espaço de Ação Pedagógica, 2004. **Anais [...]** Belo Horizonte. Escola de Ciência da Informação da UFMG / Associação de Bibliotecários de Minas Gerais., 2004. Disponível em: <http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/308.pdf>. Acesso em: 08 ago. 2023.

MOREIRA, Amália Quêlhas. A aquisição de vocabulário por intermédio da leitura. *Revista de Letras*, n. 3. 13 fev. 2000. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/rl/article/view/2280/1420> Acesso em: 13 maio 2023

5 DICAS para incentivar a leitura na adolescência. **PUCRS**, 1 mar. 2024. Disponível em: <https://portal.pucrs.br/blog/dicas-para-incentivar-a-leitura-na-adolescencia/>. Acesso em: 1 abr. 2024.

## **APÊNDICE A - Entrevista semi estruturada com professores de língua portuguesa e literatura**

Perguntas direcionadas para entrevista semi estruturada com professores.

1- Como você divide o tempo de suas aulas entre trabalhos com a literatura e questões da própria língua portuguesa? Há aulas específicas para trabalhar a literatura, como foco em discussões sobre os textos lidos?

2- Você apresenta a literatura para os alunos de que forma? Que tipo de literatura? E quais gêneros?

3- Você é condicionado a seguir esse método ou você escolhe a forma como expõe? Você explica/ acha importante conteúdos de literatura específicos para vestibulares? (Caso ele seja obrigado a trazer tal literatura, ver se ele acha eficaz essa literatura obrigatória)

4- Além do incentivo para a leitura de livros, você também incentiva a interpretação desses textos através do senso crítico dos alunos? Se sim, de que forma você faz isso?

5- Como é sua percepção quanto ao recebimento por parte dos alunos para os livros de literatura apresentados na aula? Você sente que eles gostam e que isso os incentiva a ler mais, ou que afasta eles da leitura por prazer?

6- Há uma diferença perceptível entre faixa-etárias quanto ao hábito de leitura? Você consegue perceber qual tipo de leitura é adequada para cada idade e seguir isso em suas aulas?

7- Os temas abordados nos livros indicados geram interesse por parte dos alunos? Quais são os que visualiza como os que mais os estudantes demonstram interesse? Você consegue perceber se os livros refletem a realidade dos jovens? Os livros que os jovens têm interesse são porque eles refletem a realidade deles?

8- Há influência das condições da biblioteca, da forma como os livros são disponibilizados e das condições em que estão? Você percebe que só há livros "antigos", tanto no sentido de serem muito usados quanto na época que foram escritos, ou há livros mais novos e populares em boas condições? Você acompanha os lançamentos de livros que os jovens tendem a gostar e utiliza-os em suas aulas?

9- De alguma forma sua família teve influência sobre seu gosto de leitura? Você vê que essa influência se aplica nos estudantes? A família tem uma parte importante na formação de leitores?

10- Durante sua graduação, você obteve algum tipo de capacitação para formar leitores?

## APÊNDICE B - Questionário online para estudantes sobre a percepção das influências

Perguntas direcionada para estudantes do turno vespertino dos cursos integrados do IFSC Campus Jaraguá do Sul-Centro, em formato de questionário online.

1- Qual sua idade:  14  15  16  17  18

2- Na escola onde estudou durante o fundamental havia biblioteca para as aulas de língua portuguesa e demais atividades dos estudantes? Se sim, quais dos itens abaixo continham nela

- Grande e bom acervo de livros
- Bibliotecário
- Livros em bom estado
- Ambiente em bom estado
- Planejamento de distribuição de livros
- Não havia biblioteca

3 - Em seu ensino fundamental, você estudou, a maior parte, em escola:

- Pública
- Particular
- Mesmo tempo em ambas

4 - Na escola onde estudou durante o fundamental havia, ao seu ver, estrutura suficiente na biblioteca para as aulas de língua portuguesa e demais atividades dos estudantes?

- Sim
- Não

5 - A partir de suas vivências com a literatura você percebe **MAIOR** influência de que ambiente:

- Escola
- Família
- Amigos
- Outros

Por quê?

6 - Quanto você percebe a influência de outros jovens nas suas escolhas de leituras?

- 1

- 2
- 3
- 4
- 5

7 - Em sua família o hábito de leitura de livros\* é presente?

\*Separam algum tempo diário ou semanal para se dedicar a ler livros.

- Sim
- Não

8 - Você, como jovem, nota se há algum tópico nos livros que desperta mais ou menos o seu interesse?

- Sim
- Não

Se sim qual/quais tópicos?

9 - Os livros que mais lhe geram interesse durante as aulas:

- Eram abordados durante o ensino fundamental e são durante o ensino médio
- Eram abordados no ensino fundamental, porém não são durante o ensino médio
- Não eram abordados no ensino fundamental e também não são no ensino médio
- Os livros não me geram interesse

10- Na sua concepção, como a presença ou falta da abordagem com livros de literatura em sala de aula e a maneira como foi realizada lhe influenciou a ver a literatura?

R:

11- Como os professores abordavam e promoviam o interesse pela literatura em sala de aula?

- Por meio de trabalhos sobre os livros
- Estudando poesias e letras de música
- Analisando questões de vestibulares
- A partir de leituras em conjunto
- Gincanas
- Não era abordado

12- O método utilizado por esses professores fez com que você se interessasse mais pelo mundo literário?

- Sim
- Parcialmente
- Não

13- Até que ponto a exigência de ler livros de literatura nas escolas pode aumentar ou diminuir o prazer pela leitura?

- Apesar de ter diminuído meu prazer com a leitura, me ajudou com os estudos
- Diminuiu meu prazer com a leitura e não me ajudou em nada
- Aumentou meu prazer com a leitura e me ajudou com os estudos
- Aumentou meu prazer com a leitura e não me ajudou em nada

14- A literatura presente em sua vida atualmente é:

- Inteiramente por gostar dos livros
- Inteiramente para vestibulares
- Inteiramente para o curso técnico
- Parcialmente por gostar e parcialmente para vestibulares
- Parcialmente por gostar, parcialmente para vestibulares e também para o curso técnico
- Parcialmente para vestibulares e parcialmente para o curso técnico
- Não possuo nenhum tipo de literatura presente em minha vida atualmente

15- Os livros que contemplam temas da sociedade contemporânea, como: racismo, homofobia, transfobia, machismo/misoginia, desigualdade e luta de classes, lhe geram mais interesse por fazer parte da sua individualidade ou por fazerem parte da sociedade em que está inserido?

- Pois representam parte da sua individualidade e da sociedade em que está inserido
- Mais por fazer parte da minha individualidade do que da sociedade em que estou inserido
- Mais por fazer parte da sociedade, mesmo representando, ou não, parte da minha individualidade
- Não me geram interesse por nenhum dos motivos

## APÊNDICE C - Transcrição com professor 1

Primeiro professor entrevistado.

Moderadores: A primeira questão é, como você divide o tempo entre as suas aulas, quando você divide as suas aulas, entre momentos com a literatura e outras questões da língua portuguesa? Se você dá mais foco em alguma, ou tem alguma aula específica, como que funciona?

Professor 1: Aqui no colégio [...] eu estipulo uma aula por semana na biblioteca, onde nós temos ali, nós trabalhamos com projeto de leitura, nós temos um projeto de leitura do 6º ao 9º ano, que eu estou falando, esse projeto de leitura, ele funciona do 6º ao 9º ano. Onde, por exemplo, eu sou professora dos 6º e dos 7º, e eu escolho, eu escolho, não são os alunos que escolhem, eu escolho dois livros para trabalhar no ano, com esses dois livros. E durante o ano nós vamos até a biblioteca e fazemos a leitura compartilhada, então cada um lê um pouco. Então eu divido sempre em capítulos, capítulos assim por semana, porque é uma vez por semana, então eles lêem um capítulo por semana da obra ali em cima. E daí eu aproveito quando essa leitura ali eu vou lendo, eu vou explicando para eles, porque eu sempre procuro trazer clássicos, porque os clássicos hoje estão sendo esquecidos, então se depender deles, eles não pegam, eles não pegam, eles pegam a literatura pop de hoje em dia, que eu considero, não é ruim, mas eu considero uma literatura muito, como é que eu posso dizer assim, uma literatura que não traz uma mensagem ali marcante, uma linguagem, a linguagem é bem informal, então isso daí prejudica eles, porque eles começam ali, não adquirem um melhor vocabulário devido a tudo isso.

Moderadores: Então a literatura que você traz é a clássica? Essa que você foca?

Professor 1: É, a clássica.

Moderadores: E os gêneros, você tem algum foco em específico ou não?

Professor 1: Não, daí durante o ano, por exemplo, eu já escolhi, já foi escolhido, óbvio, do ano que vem, mas daí durante o ano eu já vou lendo para escolher para o outro ano, sabe? Então eu leio, eu leio todos os livros que são passados para eles. E por que eu faço isso? Também devido a isso, às vezes, muitas vezes assim, no

meio do livro traz informações que o sexto ano não precisa ainda, sabe? Algumas coisas assim, que não tem nada a ver, não tem uma relação com a literatura, com a idade deles, né? Então eu tenho todo esse cuidado, sabe?

Moderadores: E você escolhe esse método de trazer essas aulas ou você, tipo, você segue o método aqui da escola?

Professor 1: É o método da escola. Eu modifiquei um pouquinho esse método, né? Era só para ir até a biblioteca. Teve uns dois anos que não deu tempo nem de ir à biblioteca, devido ali ao caderno [...] e muitas outras coisas que impediam os alunos de irem à biblioteca. Mas daí eu comecei a pensar, não, isso, o aluno tem que ir à biblioteca, né? Então eu sacrifiquei as outras coisas. A aula de leitura eu não sacrifiquei mais. Eu deixo, eu levo eles até a biblioteca, aquele espaço ali, e eu tento passar para eles o quanto é importante a literatura, o quanto é importante a leitura. E devido assim a esse mundo hoje, né, que nós estamos vivendo, hoje nós estamos competindo com algo bem, ele é bem mais atrativo que a internet, o celular. Então o aluno prefere ficar mais no celular, na internet, joguinhos, do que pegar um livro para ler. Então, se eu não levar ainda na biblioteca, eu vou estar perdendo mais ainda, né? Então eu estipulei que eu vou deixar essa aula, pelo menos uma aula por semana para leitura e para ir até a biblioteca.

Moderadores: Além desse incentivo para a literatura de livro, você também incentiva a interpretação desses textos através do senso crítico dos alunos? E se sim, de que forma você faz isso?

Professor 1: Sim, é como eu falei, eu faço agora a leitura compartilhada, né? Então eles leem aquele capítulo, daí nós conversamos sobre aquele capítulo. Ou até às vezes, muitas vezes, por ele ser um clássico, a escrita está bem formal e várias palavras eles não conhecem, então eu já vou aproveitando, já vou falando ali e daí eu já vou ali tentando mostrar para eles ali o que aquele livro quer passar. Por exemplo, eu trabalhei esse ano “Os doze trabalhos de Hércules”, os sétimos anos. E ele traz uma mensagem muito bonita, uma mensagem de superação ali, então em todo momento eu conversei com eles para conscientizá-los a respeito dessa leitura.

Moderadores: E você vê, em sua percepção, como que é o recebimento dos alunos em questão a essa literatura? Se eles gostam, se eles interessam, como que funciona?

Professor 1: Geralmente, a maioria não, a maioria não gosta, mas daí eu tento, se eu não fizer isso, pode até pensar assim, nossa, mas então você está tirando ali o livre-arbítrio daquele aluno de escolher um livro, mas se eu der essa opção, não que eu não deixe eles lerem outros livros, eles podem ler outros livros, eles têm essa liberdade, mas para trabalhar ali com a turma, se eu não fizer isso, eles não vão pegar um livro, um bom livro, eles vão pegar esses livros, como eu te falei, umas pop ali, umas que estão na modinha e que não trazem nenhuma... Eu não vejo o intelecto deles ali, não avanço, algo assim que... Eu, por exemplo, sou uma leitora assídua, eu também comecei por esses livros, mas é que na minha época não tinha, ou então, não sei, também... Na minha família, não é uma família de leitores, só fui eu a única leitora. Então, eu comecei por ali, mas eu cheguei a um momento assim, não, eu quero mais, e aí eu comecei a procurar outros livros, mas só que eu sou de uma geração totalmente diferente, na minha época não tinha celular, não tinha outros atrativos, então, se eu não fizer isso para eles, eu acredito que eles não vão chegar a ler um Dostoievski, um Tolstói, que são incríveis, um Tolkien...

Moderadores: Você vê uma diferença perceptível entre as faixas etárias em questão do hábito de leitura?

Professor 1: Sim, é bem perceptível. Sexto ano eles lêem mais, eles têm mais curiosidade, eles aceitam mais, eles gostam mais. Agora, de um ano para o outro, eu já percebo que já querem se desgarrar ali da leitura.

Moderadores: E você consegue perceber qual tipo de leitura, literatura, ela é adequada para cada idade e seguir isso nas suas aulas?

Professor 1: É complicado isso aqui, como eu falei, eu, que nem do projeto Leitura, eu o ano inteiro eu procuro livros, o ano inteiro, e é difícil, mas eu acho que o professor ali tem que ler e tem que observar. Dá para trabalhar com aquela determinada faixa etária? O professor de língua portuguesa e literatura tem que ter essa percepção.

Moderadores: E você, os temas que são abordados nesses livros que são indicados por você, você consegue ver se tem algum tema que ele gera mais interesse nos alunos?

Professor 1: É, depende aí do livro. “Os doze trabalhos de Hercules” eles gostaram muito, foi o sétimo ano que eu trabalhei, onde assim eles foram, não todos, mas

alguns alunos me disseram ali que pesquisaram coisas além. E esse é o objetivo, ir além, você fazer uma leitura ali e ir além.

Moderadores: E você consegue perceber que esses livros refletem a realidade desse jovem? Se eles se identificam com esse livro ou com qual interesse? Você consegue dizer?

Professor 1: Se eles se identificam com os clássicos, estou falando assim?

Moderadores: Sim, os temas que são abordados, ou é só como uma diversão, se eles refletem a realidade deles?

Professor 1: Ah, daí vai depender muito do livro, sabe? Esse ano eu trabalhei ‘Os doze trabalhos de Hércules’, que eu percebi, e deu para perceber isso, que teve uma reflexão, principalmente nos meninos. Mas assim, o Vento nos Salgueiros, que era o outro, eu acho ele lindo, ele traz uma mensagem fabulosa, só que eles não conseguiram captar a essência do que o livro queria passar, sabe? Então, eu acho que eles estão muito distraídos, sabe? E daí às vezes a leitura, mesmo sendo ali na biblioteca, compartilhada, para muitos ainda é uma obrigação, sabe? Eles não fazem por prazer, porque eu gosto de ler. Então, daí não vai refletir, não irá refletir na vida deles.

Moderadores: Você percebe que há influência das condições da biblioteca? Tipo, como os livros são disponibilizados, ou tem um grande acervo, isso influencia muito em se eles leem ou não?

Professor 1: A biblioteca, eu acho que tem um bom acervo ali. Assim, por não vou ler porque não tenho livro, daí eles estão dando uma desculpa bem esfarrapada. Mas eu sei que muitos levam livros e só deixam na mochila, nem pegam para ler. Outra coisa que eu faço também para tentar melhorar, eu faço também a leitura de apresentação do livro oralmente. Eles apresentam oralmente. Oralmente na sala, sabe? Esse livro eles pegam deles, eles escolhem. Então, é uma maneira também de eu fazer eles lerem. Eles têm que se mexer. Então, uma vez por mês eles vão lá na frente e em cinco minutos eles têm que me dizer o que eles acharam. Contar a história do livro. No sexto ano é bem complicado essa parte, porque essa parte eles não estão acostumados, daí eles querem contar até os diálogos. Tem uns que decoram os diálogos. Eu falo, não, mas não é assim, conta a história. Não é para

você contar ali, decorar o livro, ir lá na frente e apresentar. Mas daí já no sétimo eles já têm uma evolução, eles já conseguem trabalhar ali melhor a oralidade.

Moderadores: Você acompanha algum lançamento de algum livro atual?

Professor 1: Lançamento?

Moderadores: Alguns lançamentos da atualidade que os jovens gostam.

Professor 1: Eu sempre leio os livros da Modinha, mas é como eu falei.

Moderadores: Eles não são trabalhados.

Professor 1: Não são trabalhados, eu não trabalho, porque eu não vejo ali um objetivo. É sempre a mesma história, é o começo, o meio e fim ali. Não tem nada ali bom para apresentar. Eu sei que eles gostam, mas eu vejo sempre a mesma história. Eu olho assim, de novo, aí meu Deus.

Moderadores: Eu sei que você já falou, mas como que, de alguma forma, a sua família teve influência sobre o seu gosto de leitura?

Professor 1: Não, não teve. Eu sou de uma família grande, onze filhos. Mas eu fui para a leitura. Desde quando eu comecei a estudar, eu já ia nas bibliotecas e achava lindas as bibliotecas. Aqueles livros, e eu olhava assim, tem que ler, eu quero ler. Antes mesmo de ter ali uma leitura, de saber ali ler. Então, eu acho que, não sei se eu me encantei com biblioteca, não sei. Mas eu fui a única da minha família, e até hoje eu sou uma leitora assídua. Eu leio todos os dias. Todos os dias, antes da noite, eu estipulo um horário, uma hora, mais ou menos, para a leitura. Nas férias, daí eu estendo.

Moderadores: Você vê que essa influência se aplica nos alunos? Se a família tem uma importância na formação de leitores?

Professor 1: Sim, tem, tem muito. Se o aluno, o filho, o aluno, ele vê como o professor ou como o pai, a mãe ali, o seu exemplo, o seu reflexo. Se ele vê o pai, a mãe, com livros, lendo, ele vai querer ler. É a mesma coisa, eu sempre também trago o meu livro para ler com eles, que agora terminou o projeto de leitura, então eu levo até a biblioteca para eles lerem o livro deles, daí eu trago o meu. Eles sempre estão ali do meu lado. O que o professor está lendo? Nossa, o professor já terminou, já está com outro livro. Pois é, então, né? Então, eu acho que isso influencia bastante.

Moderadores: E durante a sua graduação, você obteve algum tipo de capacitação para formar leitores e não só passar conteúdos de língua portuguesa?

Professor 1: Não, não tive. E na minha graduação eu procurei sozinha também. Literatura também praticamente descobri sozinha. Fui lendo como eu gostava de ler. Vamos ali descobrir a literatura brasileira, literatura portuguesa.

Moderadores: Enfim, foram todas as perguntas. Você tem mais alguma coisa para adicionar, algum dado sobre alguma questão?

Professor 1: Às vezes eu fico triste por ver muitos jovens ali que não se interessam pela leitura. O quanto é importante isso para o intelecto, o quanto ajuda a eles a tomar decisões na vida. E eles não percebem isso. Isso me deixa triste, sabe? Mas eu estou aqui. Continuo e não vou desistir. Enquanto um aluno, dois alunos se interessam por leitura, a escola tem que fazer esse papel. Se a escola, por exemplo, desistir também dos clássicos, daí o que vai ser? Onde que eles vão? Onde que será apresentado? Ninguém irá apresentar para eles. A maioria não iria pegar lá na biblioteca um livro legal, que tenha uma história legal. Então, o papel da escola é esse. Ela não pode desistir, principalmente dos clássicos. Ah, ele pode ler ali a sua literatura pop? Claro que pode. Mas a escola, eu acho que ele tem esse papel bem importante, apresentar os clássicos. Deixar ele ler, eu deixo. Tem os alunos lá que leem o sexto ano, o "Diário de Banana". Gostam, tudo bem. Não tem problema nenhum. Podem ler. Mas daí eles têm também que perceber que há outros livros, e que daí a escola, o professor, é que tem que fazer ali um incentivo para eles lerem.

## APÊNDICE D - Transcrição com professor 2

Segundo professor entrevistado.

Moderadores: A primeira questão é, como você divide o tempo das suas aulas entre trabalhos. Com a literatura e as questões da própria língua portuguesa? Você tem alguma aula específica para literatura? Como que você lida com isso?

Professor 2: Em primeiro lugar, eu queria dizer para vocês que eu só tenho uma turma de ensino médio, [...]. Eu tenho uma experiência lá de trás, quando eu trabalhei com 5ª e 6ª séries no [...], que eu acho que poderia responder até melhor essa questão. Eu tinha uma aula de leitura a cada 14 dias. A aula toda era o aluno escolher um livro e ler e não tinha nenhum tipo de cobrança, nem prova, nem ficha de leitura, nada, nada. No final do semestre, eles faziam um trabalho sobre uma das obras, porque eles conseguiam ler mais que uma, era um livro infantil juvenil, mais leves, e conseguiam fazer um trabalhinho artístico, enfim, sobre uma das obras que eles escolhessem.

Aqui, com a turma do [...], eu tento fazer leitura sempre de um livro até agora, mas esse ano eu me desafiei a tentar trabalhar dois livros de literatura.

Nós vamos começar com um livro, um conto, um pouquinho maior, do Machado de Assis, e depois tentar trabalhar o outro livro, que é “Quarta de Despejo”, da Carolina Maria de Jesus. Com eles eu faço, fiz com as últimas turmas, uma mescla de algum tempo de leitura em sala, algum tempo de leitura em casa. Ou seja, a gente lê algumas páginas em sala e eles levam o livro para... O livro deles, né? Eles têm até a outra semana para ler mais algumas páginas que a gente marca, sabe? Vamos dizer, nessa aula a gente conseguiu ir até a 25. Na outra aula eles têm que ler até a 34, 35 lida, final de semana, enfim, que eles têm mais tempo. E aí a gente parte na próxima aula já daquela página que eles tinham que ler como tarefa.

Moderadores: Você tem algum tipo de literatura que você escolhe ou algum gênero específico para esses livros?

Professor 2 Com os pequenos, lá atrás, no meu trabalho do [...], era literatura infanto-juvenil. E aí, naquela época, a gente ganhava muitos livros, as editoras vinham, assim, livros de brinde para os professores, acho que isso meio que

acabou, de literatura infanto-juvenil. Tinha uma coleção, coleção Vagalume, não sei se vocês ainda pegaram o tempo dessa coleção, que eram vários livrinhos para os menores, para quem está começando a ler. E eu tinha uma caixa, não era de sapato, era de bota, porque tinha bastante livro, que eu colocava todos esses livros e levava para a sala de manhã, para as turmas da manhã e da tarde, e eles escolhiam ali qual o livro que eles queriam e eles iam lendo. Mas eram assim, indicados para essa faixa etária. Aqui, para o ensino médio, [...] eu tentei pegar alguma obra que cumprisse mais que um objetivo. Além de ser uma obra da literatura brasileira, de algum período da nossa literatura, também uma obra que conversasse um pouquinho com a situação deles e da situação à volta deles. A história da Maria Carolina de Jesus, é uma história de uma favelada, não sei se vocês já leram esse livro, não? Mas podem ler, eu li na idade de vocês. Assim, por isso até retomei ele agora, porque eu me lembro que eu gostei muito e entendi muitas coisas do mundo ao meu redor com esse livro. Então, é um livro que fala de uma favelada, que ela, através da literatura, ela vai escrevendo em diários, nos cadernos que ela cata no lixo, ela é catadora, né? E esses diários se transformam numa obra literária.

E era com isso também acaba saindo dessa vida tão pesada, de favelada, né?

Então, assim, conversa com as pessoas que estão a caminho de um período melhor de vida, através dos estudos, com pessoas que vivem algum problema do racismo, que ela é uma mulher negra, com pessoas que vivem um problema de criar os filhos sozinhas, principalmente a mulher, ela é uma pessoa que cria os filhos sozinha, mas com um sonho que a literatura proporciona de dar esse salto. Então, eu acho que a literatura acaba sendo um meio de a gente entender a vida da gente e de entender o mundo à nossa volta, além de entrar em contato com o belo através de uma obra literária, que é uma obra artística. É um poema, é tão bom escutar aquele ritmo ou ler uma coisa bonita, um texto bonito, algum texto de humor, enfim, é sempre uma obra de arte através das palavras. Repete a pergunta para ver se eu respondi.

Moderadores: Eu acho que sim, qual o tipo de literatura que você traz ou o gênero...

Professor 2: É, assim, eu procuro variar bastante, com esse pessoal do [...], eu também trabalho o gênero poesia. Eles não têm todo esse tempo que vocês têm nas aulas de português, então eu não me aprofundo muito na teoria do poema. Mas quando eu trabalho um pouquinho da teoria do poema, eu já vou mostrando isso nos

poemas, a gente começa lendo uma série de poemas que eu pego desde um poeta português e venho até os mais contemporâneos do Brasil. Então eu faço uma seleção de 10, 12, 15 poemas que representam vários períodos da literatura um pouquinho da literatura portuguesa e mais da literatura brasileira.

Moderadores: Esse método que você utiliza para apresentar a literatura, você é condicionado a seguir ele ou você escolhe como você expõe?

Professor 2: Existe um projeto de curso que me dá as diretrizes gerais, existe um planejamento que eu faço, existe uma referência bibliográfica que está lá, que eu preciso ficar de olho nela, mas eu acho que a principal coisa que me guia é com quem eu estou trabalhando, se eu posso exigir mais ou menos, se as pessoas precisam de textos mais simples ou podem, têm tempo para decifrar textos mais elaborados. Enfim, tudo isso conta na minha seleção. Embora sempre o tempo é curto, como o [...], que é um tempo reduzido para a língua portuguesa, mesmo com vocês também, não tem todo o tempo do mundo, são duas aulas semanais, né?

Então, assim, sempre eu acho tempo curto para português, eu sempre queria ter o dobro. Mas eu acho que cada professor faz o que consegue dentro do tempo que tem. O importante, assim, que eu acho muito importante é plantar a sementinha, né? Assim, a gente pode ser feliz escutando, ouvindo, ou declamando, ou lendo um poema. A gente pode aprender muito lendo um livro de literatura. A gente pode se divertir lendo um conto. Então, a literatura pode ser uma área de interesse nossa pro resto da vida. Então, plantar essa sementinha eu acho que é a coisa mais importante que a gente pode fazer.

Moderadores: E além desse incentivo para a leitura de livros, você também incentiva a interpretação desses textos através do senso crítico dos alunos? E se você faz, de que forma você expõe isso?

Professor 2: Eu não gosto muito que eles sintam que eu estou cobrando alguma coisa daquele livro específico que nós estamos lendo. Por exemplo, se eu faço uma interpretação de um texto que eu trago para estudo de texto, e isso vai estar lá bem claro, é uma coisa. Daí nós vamos ter algumas questões sobre o texto, fazer uma análise mais profunda, ver as referências, os termos desconhecidos. Mas, quando leio uma obra literária, assim, eu diria, por prazer, eu não gosto muito de ligar a cobrança a isso. Eu faço assim, aproveito assim uma avaliação que eu já estou

fazendo com outras coisas, falo antes, que eu vou pedir algumas coisas lá do livro que a gente já leu, e pergunto assim, o que você está achando da personagem tal? O que você acha que vai acontecer, não sei das quantas, é uma coisa que não é tão formal quanto um trabalho, uma ficha de leitura ou uma prova sobre o livro, isso eu fujo um pouco, porque acho que assusta um pouco na questão... Eles começam a ligar a literatura à obrigação, não literatura ao prazer, que é o que tem que ser, né, pra mim. O resto todo, o aprendizado, a crítica, enfim, ela é um bônus, mas primeiro tem que ser o prazer, porque senão a pessoa nunca vai abrir livro. Depois, e a pessoa começa às vezes com livros mais simples, depois ela vai pegar livros mais elaborados, ela sozinha vai dar conta de enxergar o que essa personagem tem em comum, por exemplo, voltando ali à Carolina de Jesus, o que a Carolina tem em comum com algumas mulheres negras hoje que têm um trabalho subvalorizado, têm filhos para criar sem a ajuda dos pais, enfim, mora nos arredores da cidade. Eu acho que não precisa nem externar muito isso, a própria personagem já vai contando para o leitor essa situação e eu acho que o leitor já vai olhando à sua volta e puxa, isso é do século, meados do século passado e ainda hoje se repete. Por que se repete? Essa é a pergunta, né? Por que se repete? Mas eu acho que é tão óbvio que o aluno vai, sabe, bater o olho já. Mas sim, claro, a gente tem que chamar a atenção de algumas questões, mas a própria leitura ali em sala, Às vezes eles perguntam alguma coisa, algum nome de alguém ou alguma situação, aí a gente explica a questão histórica que está por trás disso e já vai fazendo a ponte com a realidade, mas eu acho que isso vem naturalmente. Eu quero dizer, a obra por si só, ela ajuda qualquer pessoa a ficar mais crítica, a elaborar uma crítica da realidade através daquela ficção ali.

Moderadores: E como que é a sua percepção quanto ao recebimento por parte dos alunos dos livros que são apresentados na sala de aula? Você consegue ver se tem uns que gostam mais? Tipo, se eles incentivam eles a lerem mais ou não? Como que é o recebimento?

Professor 2: É, de novo, vou fazer o paralelo lá, porque aqui eu tenho um exemplo no momento, que é o exemplo das duas últimas turmas que eu trabalhei esse livro. Esses dois livros que eu quero trabalhar esse ano ainda não começamos. Mas os adolescentes lá atrás, eles gostavam muito dessa aula de leitura, sem nenhum

compromisso com uma avaliação já em seguida. E eu tinha uma...combinei com eles que eles escrevessem nas primeiras páginas ali do livro, que tem bastante espaço, o nome deles, ou seja, que eles já leram aquele livro, e fizessem uma recomendação, eu recomendo para o meu colega, ou então não achei o livro interessante, não recomendo, gostei muito, acho que todos deviam ler e tal. Eles iam fazer uma recomendação e a resposta, em geral, era muito positiva, porque também teve o cuidado de ser livros da idade deles, com temas afins a eles. E, na maioria das vezes, eles gostavam e recomendavam positivamente esses livros.

E, aqui, eu vi também que as pessoas, apesar do livro ser um tanto pesado, no sentido de uma vida sofrida da personagem, mas eu vi que elas gostavam de ler.

Sim, gostavam de ler em conjunto, liam em casa, o tanto que elas tinham que ler, e uma ou outra pessoa, assim, foi muito emocionante, porque uma delas, eu me lembro bem, me disse, esse é o primeiro livro que eu tenho. [...], e diz assim, esse é o primeiro livro que é meu, talvez tinha em algum lugar, pegou da biblioteca, da escola e tal, e nunca teve... Vocês sabem que livro não é artigo de primeira necessidade no Brasil. Se a pessoa está lutando para sustentar uma casa, ou comprar uma casa, ou criar filhos, o livro infelizmente não vai ser um artigo que ela vai colocar na cesta básica dela. Então, é emocionante ver que não tem idade pra você começar a gostar, sentir um livro na mão, gostar dele, abrir, ler a história, enfim, eu acho que isso é sempre possível ainda.

Moderadores: Você consegue ver uma diferença perceptível entre as faixas etárias quanto a esse hábito de leitura? Se tem alguém que lê mais ou menos?

Professor 2: Não só quanto a faixa etária, mas também quanto à faixa de acesso à educação, ao ensino, e também à questão econômica. Eu acho que, como a escola, há uns 50 anos para trás, ela era mais limitada a uma faixa da sociedade que podia manter seus filhos na escola, que não tinha que tirar as crianças para ir ajudar a trabalhar. Vocês já devem ter ouvido essas histórias, né?

Ah, parou de estudar porque foi pra roça, porque tinha que cuidar dos irmãos pra mãe ir trabalhar, ou porque isso, porque aquilo. Então, essas pessoas mais velhas dessa época, que o ensino não era tão universalizado quanto hoje, elas têm menos intimidade com os livros. A geração de vocês já tem muito mais intimidade. A geração de vocês cujos pais incentivaram desde cedo vão ter mais intimidade ainda.

E quem tem acesso, claro, hoje em dia até tem muitos livros dentro do celular, eu digo assim dentro do celular. Mas é mais fácil hoje o acesso ao livro, às bibliotecas e tudo mais. Mas mesmo assim, quem tem mais possibilidades financeiras também, normalmente na sua casa já tem mais livros expostos. Uma pessoa que já tem os pais há muito tempo com uma situação financeira tranquila, provavelmente já tem lá uma biblioteca, um escritório, uma estante que tem livros. Então aquela criança já vai nascer entendendo que os livros fazem parte da vida dela, que não é o que a maioria dos brasileiros tem. Então, eu acho que não só a questão da faixa etária, mas várias questões fazem com que o livro seja algo mais natural ou mais especial, menos ordinário no sentido de tá sempre ali. Não, para algumas pessoas o livro não esteve sempre ali.

Moderadores: E os temas que são abordados nos livros indicados, que geram interesse por parte dos alunos, esse interesse, você acha que é porque reflete a realidade deles? Se eles se identificam com o livro ou não tem muito a ver com isso?

Professor 2: O livro que eu vou ler do Machado de Assis, com eles, que eu que eu escolhi para ler com eles, eu ainda não sei falar, mas eu acho que eles vão identificar alguém à volta deles, com algumas características de alguns personagens. E o outro livro, o da Carolina Jesus, eu acho que sim, não que as pessoas tenham passado uma vida tão dura como a dela, mas no sentido de que vão, talvez, dar um salto de qualidade na sua vida através da educação, através do estudo, enfim, um trabalho melhor remunerado, vão fazer essa... Eu acho que sim, mesmo que não seja diretamente, mas alguma coisa sempre tem que, sabe, nos faz, assim, algum detalhe que pode servir pra muita gente. Por exemplo, a Carolina, eu já disse pra vocês que ela é negra, né? E nós temos acho que em todas as turmas aqui no [...], algumas pessoas negras. Então, a luta que ela tem, a mágoa que ela tem quando chamam essa pessoa assim e tal, eu acho que muitas pessoas talvez, não sei se nos últimos tempos, mas há mais tempo atrás, passou essa mágoa. Hoje, as pessoas reagem mais, então, é menos dolorido no sentido emocional. As pessoas estão mais por dentro dos seus direitos, e os direitos estão se consolidando. Então as pessoas acabam se servindo dessas leis pra dar um chega pra lá nesse preconceito, mas eu acho que quando uma mulher de, sei lá, 40, 50 anos é negra, ela deve ter sofrido na infância, adolescência, alguma deve ter sofrido

uma mágoa por alguma palavra áspera ou grosseira a respeito disso.

Moderadores: E no ambiente escolar, você vê que há alguma influência da condição da biblioteca, da forma como os livros estão disponibilizados e a condição da biblioteca influencia nesse hábito de leitura, como alunos veem a leitura?

Professor 2: Esses tempos, eu falei, eu sou uma professora de português meio atípica, eu não frequento muito biblioteca. É que, assim, na minha idade, eu já tenho tantos livros na fila para ler em casa, que eu nem preciso procurar outros. Eu já li muitos, mas tem ainda uma infinidade, como o meu marido diz, essa vida é muito pouca para ler todos os livros que eu quero. Então, não dá, né? Ele diz isso, que nem a vida dele não vai ser suficiente. Então, eu acabo não frequentando muito.

Mas eu vejo o mural da biblioteca e vejo que, às vezes, tem algumas iniciativas da biblioteca, na Semana do Livro, etc., algumas coisas que a biblioteca promove, mas eu não sei. Eu achei assim... Ah, que a biblioteca ficou na entrada da escola. Que bom! Chegava já uma das primeiras coisas, mas ela está no segundo piso.

Eu não sei se os alunos têm o costume de subir as escadas para ir lá pesquisar.

Sei lá, se a gente não devia fazer uma vitrine aqui embaixo, né? Quem sabe, assim, o que veio novo, expor mais, assim. Livros, eu quero dizer que o aluno vai ler por prazer, os de pesquisa, ele vai se obrigar a ir lá. Se não tem na internet um livro mais específico, ele vai se obrigar a ir lá. Mas livros de literatura, talvez, de ficar um pouquinho mais à mão. Mas eu acho que sim, que é... Essa biblioteca, eu vou dizer, foi um sonho nosso. Nós ficamos dez anos praticamente sem. A biblioteca era um pouquinho de livros do lado, numa sala de aula, e não havia nem bibliotecária, nada. Então, quando veio a bibliotecária e veio a possibilidade de fazer um prédio novo com uma biblioteca maior e móveis novos e tudo, a gente ficou muito entusiasmado. Porque é sempre, mesmo que hoje a gente lê praticamente, sei lá quantos por cento a gente lê, na internet, mas eu acho que sempre tem aquele sagrado ao lugar do livro, sabe? É um templo do livro, então, eu acho que é bom se o aluno frequenta a biblioteca por vários motivos. Gostar de estar nesse ambiente, [...].

Moderadores: Eu não sei se isso vai se aplicar aos seus alunos do [...], mas você acompanha os lançamentos de livros que os jovens tendem a gostar e você utiliza eles nas suas aulas? Você já utilizou?

Professor 2: Eu estava fora dessa faixa etária quando começou “Harry Potter” da

vida, isso para mim é assim, eu desembarquei no bonde aqui e não embarquei mais nesse bonde. Então, eu não tenho noção, digamos assim, de toda essa literatura tanto estrangeira e badalada quanto a nacional e às vezes menos badalada, eu não tenho noção, assim, eu desci desse bonde e entrei em outro. Mas agora, com essa polêmica do “Averso da pele”, o livro, vocês não leram sobre essa polêmica? Ah, então já vou deixar a dica, leiam essa polêmica.

Essa polêmica nas últimas semanas agora, do “Averso da pele”, voltei a me interessar, inclusive, encomendei esse livro para ler e também encomendei outro lá, o “Torto Arado”. Então, eu quero ver se eu volto a ler um pouquinho o que os jovens estão lendo. A polêmica foi porque tinha uma cena, uma descrição de uma cena de sexo. E, claro, daí deu aquela polêmica. A diretora de uma escola descobriu essa cena e queria proibir, queria não, proibiu na sua escola e daí agora os governadores estão proibindo também. Quando uma sociedade começa a censurar o livro é porque tem alguma coisa. Mas, por outro lado também, quando algumas pessoas começam a censurar o livro, normalmente os jovens tendem a despertar curiosidade e querer ver o que está lá. Parece que o livro tem muitos temas, muito profundos, muito interessantes, mas também tem essa questão de sexualidade entre um casal interracial, e as palavras são ali bem declaradas, mas o livro tem indicação para 14 anos. Me digam vocês, uma moça de 15 anos, vocês acham que ainda existe alguma moça ou moço de 15 anos que não sabe como é uma relação sexual? Não, né? Eu acho que o pessoal quer barrar achando que vai proteger uma jovem, um jovem de 15 anos de saber o que acontece, né? Acho que os jovens às vezes têm para ensinar, para a geração dessa pessoa, mas enfim, de vez em quando eu sei o que eles estão lendo. Eu não tenho filhos, isso me dificulta um pouco, mas os filhos dos amigos que estão lendo, quando foi aquela febre do “Harry Potter”, depois teve outros livros da Marvel, e tinha os livros de fantasia, enfim, o “Harry Potter” é também de fantasia, Eu quero dizer assim, e tinha umas outras séries de livros, e os filhos dos amigos, dos parentes, estavam lendo. Aí eu meio que sabia, mais ou menos. Mas, como eu disse, eu mesma não acompanhei nem alunos, porque não tinha dessa idade, e nem filhos, porque também não tinha. Então, o meu bonde, era outra linha. Não fui nessa linha que trabalhou esses livros. Mas, como eu disse, agora, com a polêmica, eu vou voltar a ler um pouquinho o que está acontecendo.

Moderadores: De alguma forma, a sua família teve alguma influência sobre o seu gosto de leitura? E você vê que essa influência se aplica nos alunos? Que a família tem essa parte importante da formação dos leitores?

Professor 2: Sim. Como eu já te disse antes, disse pra vocês todas, a questão de ter exposição de livros numa casa já é um ganho para desenvolver o leitor em cada um. A segunda coisa é ver pessoas lendo, ver pessoas abrindo um livro, uma revista, um jornal, no tempo que o jornal era físico. Isso é assim um... Como é que eu vou dizer? Esse aluno chega na escola, para nós professores, já sinto uma vantagem muito grande quando os pais conseguem proporcionar isso. E a gente entende quando não, mas assim, fica feliz para quem pode, tipo assim, uma família pode, outra família também pode, mas essa família não faz isso, não se interessa pela leitura, entende? Poderia ler mais, comprar mais livros, comprar mais revistas, enfim, eu tô falando no físico, vocês entendem, façam adaptação pro virtual. E na minha casa, meu avô lia todos os dias revistas, fazia palavras cruzadas e lia jornal. E ele tinha na escrivaninha dele, um dicionário grosso, assim, que cada vez que ele não sabia alguma coisa, ou via na televisão, ele ia lá procurar. Então, assim, é um exemplo... É assim, ó, ninguém precisou me dizer que eu tinha que buscar as palavras desconhecidas, isso era normalizado lá. Ninguém precisou me dizer que uma forma de lazer que o meu avô sentava no sofá, bem tranquilo, quando não tinha nada pra fazer, ele já era aposentado, e lia. Que uma forma de se informar é abrir o jornal e ler. Então, tudo isso eu vi assim como uma normalidade. E meus pais trabalhavam e também faziam algumas leituras em relação ao trabalho e tal, não eram exatamente livros, como é que eu vou dizer, profundos, mas tanto livros quanto revistas, quanto jornais, quanto dicionário, até uma coisa lá de culinário, um jogo de livro de culinária tinha lá à disposição. Eu quero dizer assim, eu via que as pessoas à minha volta aprendiam lendo, se divertiam lendo e se informavam lendo. Então, isso é assim... Foi natural. Um rio assim, que tu não... Sabe? Tu não precisa cavar pra ele nascer e nem fazer uma barreira pra ele parar. Isso era natural lá em casa. Então, isso me ajudou muito. Hoje eu vejo, né, depois quando eu estudei toda a teoria e tal, e a educação, que isso não é normal na casa de todo mundo, porque quando tu tem na tua casa, vou dar um exemplo, um ar-condicionado, e desde que tu nasceu tá lá, aí tu vai dormir na casa de alguém que não tem, daí que tu nota que tu tem, sabe?

Que pra ti é...Foi natural aquilo, porque o outro não tem, não quer ou não pode, mas ele não tem. Então, daí que tu vê que isso sempre esteve lá e tu achou que era uma coisa que todo mundo tem. Não, não é. E, claro, depois, quando eu estudei, quando eu entrei em contato com o magistério, eu vi que muitos pais, muitos alunos não tinham nenhum hábito de leitura de espécie alguma. Viam lá o jornal na TV, aquilo era tudo, né? Para se informar. E não era como lá em casa, que era mais... Assim, uma das coisas que se gastava dinheiro era em revista, ou livro, enfim. Ainda que não era tão fácil, mas assinar um jornal era uma coisa normal na minha família.

Quer dizer, todo mundo achava que tinha que se informar com um jornal escrito.

Moderadores: E a última questão da entrevista vai ser, durante a sua graduação, você obteve algum tipo de capacitação para formar leitores?

Professor 2: Não. Eu fiz letras num curso de quatro anos, 1900 e antigamente, os pais deles não eram nem namorados ainda. Aí, logo depois que eu me formei, eles fizeram uma revisão no curso e ele foi há quatro anos e meio e foi introduzido em literatura infantil, infanto juvenil, não me lembro como é que ficou o nome lá. Mas, enfim, era uma preparação para o professor estar mais capacitado para indicar livros, para acompanhar alunos nas leituras e tudo mais. E aí eu, infelizmente, não tive essa disciplina. Quando eu voltei, depois de sei lá, quase dez anos de formada e fui fazer uma especialização, na grade, nas disciplinas dessa especialização, tinha a literatura infantil juvenil. E aí eu entrei em contato com a pessoa que inclusive idealizou aquela disciplina lá na graduação, que eu não peguei. Então, eu pude recuperar um pouquinho do que eu senti assim que eu perdi, não fazendo a grade nova. E essa professora, ela é referência aqui no estado e no Brasil em literatura, eu não sei como é que se diz hoje. Como é que os professores dizem para vocês? Infanto-juvenil? Porque infantil parece que a literatura foi uma coisa infantil, uma coisa pueril, feita infantilmente. Não, é feita para a infância, para a juventude, preferencialmente. Que a [...], essa professora que deu aula para mim, Eu não sei se vocês já fizeram alguma pesquisa bibliográfica, talvez vocês vão achar o nome dela. Inclusive, eu falei com ela agora nas férias, ela tá morando atualmente na [...] e ela é da minha cidade, de [...], né? Ela tava visitando uma prima, daí eu disse pra prima dela, me convida pro café que eu quero rever a [...]. Aí fui lá e conversei um pouco com ela. Quase que eu participei lá de um trabalho com as alunas, mas não

deu certo no final do ano, mas agora parece que vai dar. E eu vou dizer que você é uma referência aí no estado e no Brasil sobre literatura infanto-juvenil. E ela sempre tinha, agora depois ela se aposentou, daí não fez mais uma lista de livros indicados por faixa etária. Por exemplo, as madrinhas, né? Se vocês já são madrinhas de alguém, enfim, as tias, ou querem dar um livro de presente. Isso é uma coisa que eu faço muito, né? Para as crianças ao meu entorno. Então, eu tinha lá na lista, para crianças até, sei lá, seis anos, que não estão alfabetizadas, quais livros para crianças do primeiro ciclo ali, no segundo, para os... Alguns livros têm indicação da faixa etária, como esse, o “Averso da pele”, que tem alguma linguagem própria para crianças muito novas. Mas a maioria dos livros não. Só que eles vão ser melhor recebidos por crianças pequenas ou crianças maiores ou pré-adolescentes ou adolescentes ou jovens. Então, ela fazia esse trabalho de ler e era muito bacana. Eu peguei duas listas dela em duas ocasiões diferentes. E sempre, quando eu ia comprar algum presente, dava uma espiada ali, até porque a gente ainda imprimia as coisas, dava uma espiada ali para saber assim, ah, eu vou no aniversário de tal pessoa, que vai fazer tal idade, que será que eu posso escolher dali, para agradar mais e dar também uma obra menos comercial e mais literariamente. Porque vocês sabem que tem muito livrinho por aí, com capinha bonita, com monte de frufuzinho, mas que às vezes a história é pobre, ou a linguagem é pobre, não é elaborada. Então, ela fazia as duas coisas, um livro bom, interessante, mas que tivesse uma linguagem bacana, que fosse assim... Literariamente, com uma boa crítica.

### APÊNDICE E - Transcrição com professor 3

Terceira entrevista com professor.

Moderadores: Então, a gente está estudando principalmente a influência das escolas na formação dos leitores e daí a gente queria fazer entrevista com os professores justamente para descobrir essa influência das escolas. Nas suas aulas, como você divide o tempo entre aulas mais sobre gramaticais, síntese e aulas sobre literatura?

Professor 3: Então, nas minhas aulas, no ensino médio, eu trabalho os estudos literários, eu faço a introdução da disciplina com os estudos literários, e aí depois a gente vai para os estudos linguísticos. Então, os estudos literários, servem para, num primeiro momento, estimular a leitura literária e depois trabalhar a estrutura da língua. Então, os estudos literários, servem para fazer com que o estudante e a estudante, eles tenham o gosto pela leitura, e não tenham a leitura literária como uma obrigação.

Moderadores: E você apresenta de que forma essa literatura? Você apresenta por trabalhos? Você apresenta só falando das aulas? São leituras que você traz isso de uma forma mais prática?

Professor 3: Bom, claro, cada professor tem uma metodologia, né? Eu desenvolvo uma metodologia que prima por tentar seduzir o aluno e a aluna pelo... Na leitura literária. Então, eu procuro, primeiro, falar da importância da leitura literária, de como essa leitura literária se dá, como uma estratégia para que o aluno tenha um olhar sobre si e um olhar sobre o mundo ou sobre os mundos. Então, esse é um primeiro passo para fazer com que o aluno e a aluna comecem a se interessar pela leitura literária. E depois, focar numa estratégia de ir contando um pouco sobre essas leituras literárias e os autores dessas literaturas. Tanto os canônicos, que são os os autores consagrados, ou chamados de clássicos, aqueles autores que atravessam o seu tempo, como por exemplo, Machado de Assis, que é um autor que atravessa o tempo dele, e a gente estuda Machado até hoje. E os autores literários mais contemporâneos, que são considerados os autores da moda, que as pessoas gostam de ler, são considerados os best-sellers, os mais vendidos. Então, equilibrando essas leituras literárias e, obviamente, chamando atenção para o que a

leitura literária se propõe, que é um olhar para o indivíduo, que é a subjetividade e o olhar sobre o mundo, sobre as coisas, estender o olhar sobre o mundo, sobre as coisas a partir da leitura literária.

Moderadores: Os gêneros que você trabalha nesses livros, você tem alguns que você trabalha mais, outros menos? Ou alguns que você nem chega a trabalhar? Como você decide quais vão ser trabalhados?

Professor 3: Então, em cada fase de escolaridade, a gente propõe umas leituras.

No ensino médio, nas primeiras fases, eu procuro estimular o estudante e a estudante a partir, primeiro, localizando essas leituras. É levando o estudante a entender a história da literatura, E aí a gente vai lá nos períodos da Idade Média, vamos lá no Quietismo, vamos lá no período Barroco. Mas não dá pra fazer o estudante decorar datas ou coisas nesse sentido, não. É pra mostrar que elementos lá deste período, desta fase que a literatura aborda, de alguma forma, vai aparecer na contemporaneidade. Que significa dizer que o nosso presente é resultado do passado. Então, é uma estratégia de mostrar que hoje nós somos sujeitos históricos, porque a gente vem trazendo essas histórias. Então, os elementos do barroco, de que forma esses elementos do barroco aparecem nas questões contemporâneas, no olhar da contemporaneidade, nas leituras contemporâneas. Então, quando a gente mostra isso, faz esse caminho, é uma estratégia para fazer com que o estudante e a estudante entendam o motivo e o porquê dos estudos literários.

Moderadores: Sobre o método que você usa, você tem uma escolha maior sobre como você faz ou o PPC do curso ou o pessoal que diz como você precisa trabalhar?

Professor 3: Bom, tem os documentos do curso né, que são os ementários, que a gente tem as ementas da disciplina, a ementa da disciplina ela ela vai norteando para que lado o professor vai trabalhar, ou que caminho o professor vai utilizar para fazer abordagem naquelas temáticas, mas não diz como o professor tem que fazer, cada professor vai desenvolver uma metodologia e vai trabalhar em cima desses inventários. Então, quando eu busco esses elementos e vou montando as minhas estratégias, eu vou focando coisas que os estudantes e as estudantes, elas possam e eles possam, enfim, se ver ali, de alguma forma. Então, e eu fico tentando buscar nessa construção, coisas que a história da literatura não abordou, aí vem os

recortes, recortes de gênero, recortes étnicos, recortes raciais, então, procuro falar da presença de escritoras mulheres, de escritores e escritoras negros, indígenas, latinos-americanos, que de um modo geral não aparecem nessa história literária, sobretudo quando a gente olha lá para o barroco, quando a gente olha lá para o romantismo. Então, são estratégias que cada professor vai montando e eu monto a minha sempre fazendo esses recortes, né? Os recortes de gênero, os recortes de sexualidade, os recortes étnicos e os recortes raciais.

Moderadores: Entre muitos dos livros que você disse, muitos deles caem no vestibular. Você trabalha livros específicos para vestibulares ou você tenta incluir os que caem dentro da sua temática?

Professor 3: É, a gente sabe que tem essa... Essa pressão dos vestibulares e das provas do Enem. E é claro que a gente está aqui preparando os estudantes, nós estamos preparando para que tenham condições de competir nessas provas. Então, é evidente que a gente se prepara nesse sentido. Então, em alguns momentos eu costumo dizer, preste atenção nisso porque cai no Enem, preste atenção nisso porque cai no vestibular. Então, chamando a atenção para a preparação desse corpo estudantil para essas disputas que todo mundo vai acabar tendo que fazer. Então, é inevitável.

Moderadores: Sobre o senso crítico dos leitores que, quer ou não, a gente precisa ter. Para interpretar algumas coisas, como você incentiva esse senso crítico dos alunos?

Professor 3: Bom, então, a gente vai costurando aí algumas estratégias do ensino das linguagens. É uma estratégia que tá ali no estudo linguístico, que se chama a semântica, que algumas fases a gente foca mais do que outras. Então, nos estudos da semântica, a semântica estuda o sentido e a significação dos textos e contextos. E aí, a partir desses estudos da semântica, a gente dá noção para que os... Os nossos discentes, eles têm condições de interpretar aquilo que estão lendo e mostrar, olha, você só consegue interpretar tais textos colocando dentro de um contexto histórico, de um contexto cultural, de um contexto sociológico, porque senão fica difícil fazer a compreensão. As leituras literárias, elas atendem também às questões geracionais ou de faixa etária. Eu não posso trabalhar alguns textos literários para um para determinadas turmas que ainda não tem condições de fazer

uma interpretação e ter uma compreensão de leitura por conta da variação linguística e por conta, dentro dessa variação linguística, do padrão normativo ou de uma linguagem culta que esse estudante e essa estudante ainda não dominam e não tem habilidade pra fazer isso. O que a gente faz é preparar esse estudante para que ele possa, de fato, fazer esta interpretação e ter essa compreensão de leitura. Então, a estratégia é essa.

Moderadores: Sobre o seu método de ensino, você poderia ter tido outros quando dava aula pra outras escolas? Ou durante a carreira, você sente que tem algum jeito, algum método utilizado que os alunos se interessem mais, ou que acaba afastando mais eles da literatura?

Professor 3: O estudo da literatura, ele é mais, digamos assim, ele é mais acentuado, é trabalhado com mais intensidade, a palavra não seria intensidade, enfim, ele é trabalhado dentro do currículo no ensino médio. E é claro que falar de literatura no ensino fundamental se dá por outras estratégias. A gente fala de literatura até porque no ensino fundamental a gente tem as literaturas infantis, consideradas infantis, que são literaturas direcionadas para o público infanto-juvenil. No ensino médio a gente já prepara o estudante para ter uma leitura mais adulta, até porque ele já tem um olhar e uma compreensão de mundo mais ampla do que a criança. Então as estratégias são diferentes. Para cada faixa etária, é preciso mudar a estratégia de ensino-aprendizagem no campo da literatura. E aí por isso a gente usa a literatura oral e a literatura escrita. Nós temos que lembrar que nós trabalhamos com essas duas literaturas. A literatura pela oralidade, ela é extremamente adequada para as crianças a partir das contações de história. Para os estudantes do ensino médio, a literatura escrita, ela é essa literatura em que a gente estimula não só uma leitura individual, como também uma leitura coletiva. E nessas leituras coletivas são quando os estudantes e as estudantes em grupo fazem leitura e depois apresentam a interpretação dessas leituras fazendo um dialogismo com o tempo em que essa obra foi feita, com a contemporaneidade ou com os dias atuais. Então, aí é a jogada para fazer com que o estudante e a estudante tenham uma noção e uma compreensão das leituras literárias.

Moderadores: Tem alguma diferença de interesse, por exemplo, uma faixa etária se interessa mais ou menos pela literatura e como que você, eu não sei se você já deu

aula para o ensino fundamental, como que você maneja isso de um ensino fundamental ter uma literatura mais em forma de juvenil do que o ensino médio, mas ainda assim conseguir ir elevando eles?

Entrevistado: Então, o ensino de literatura passa por algumas questões. Então, assim, as escolas, elas não são iguais. Então, as escolas dependem do território em que elas estão instaladas. E o público dessas escolas. Então, quando a gente fala de escola, a gente precisa falar de escola no plural. E quando a gente fala de escola no plural, a gente precisa fazer uma localização social, fazer uma localização cultural. E também econômica, porque quando nós falamos de escola particular, nós estamos falando de escola em que os alunos já vem de uma realidade sócio-econômica que nas escolas periféricas é outra, normalmente nas escolas periféricas ou nas escolas localizadas em territórios vulneráveis, em territórios em que o atendimento governamental chega por intermédio da violência muitas vezes, da polícia. Então, seduzir o estudante e a estudante para a literatura é um desafio. Até porque eles estão atraídos por outras coisas. Principalmente atraídos pela, enfim, pelos suportes, pelos tablets, pelos celulares. E a gente pode pensar, ah, mas estão em regiões vulneráveis, de baixo poder econômico e têm celular, todo mundo tem celular. Então, cabe ao professor uma outra estratégia, que é passar a utilizar para essa literatura a tecnologia a seu favor. Então, no ensino fundamental, levar as turmas para a biblioteca, e mostrar essa literatura digital, essas histórias em quadrinho, esses contos que são narrados e, a partir dali, fazer com que o aluno possa transitar em várias outras linguagens, inclusive na linguagem escrita.

Moderadores: Sobre os gêneros que você dá para os alunos, você sente que tem algum que gera mais ou menos interesse? E se esses livros que geram interesse seriam porque tem alguma coisa atrelada à realidade em que eles vivem? Por exemplo, estudantes de escolas periféricas talvez se interesse por livros que demonstrem a realidade do porquê eles estão ali.

Professor 3: Então, a gente percebe que o aluno e a aluna, eles não se interessam muito em ler livros com muitas páginas. Procuram uma leitura mais rápida, mais dinâmica. Então, nessas leituras rápidas e dinâmicas, a estratégia é atrair para um texto mais curto, os contos, as crônicas, que são gêneros rápidos assim, e estão no campo da literatura. O poema, o poema por intermédio da música, o rap é um

poema cantado. Então você apresenta o rap, apresenta a música, apresenta a poesia desta música neste rap e mostra que a linguagem escrita também passa pela oralidade e que para dominar a oralidade também é preciso saber da escrita e para dominar a escrita também é preciso dominar a oralidade em contextos diversos. Então, a estratégia é essa, partir da realidade de cada estudante.

Moderadores: Sobre as condições das bibliotecas que você trabalha e ainda trabalha, você sente que livros mais velhos, tanto livros clássicos que estão em boas condições, quanto livros que, por mais que sejam contemporâneos, estão mais gastos, fazem com que eles não se afastem dessa literatura, eles se aproximam?

Professor 3: Então... A leitura no livro físico, que ainda é uma leitura que a gente precisa mostrar para o estudante, que é uma leitura legal, você pegar o livro, você folhear o livro para ler a história, é legal. As bibliotecas, de um modo geral, estão preparadas para isso. Há uma política para equipar as bibliotecas. Em algumas bibliotecas, o problema é a bibliotecária que muitas vezes não está preparada para estar na biblioteca, porque em alguns casos são servidores deslocados para a biblioteca e que não têm o conhecimento de como organizar a biblioteca. Nesses casos, a biblioteca acaba não sendo um espaço atrativo e ideal para o estudante estar ali e procurar um livro que chamaria a atenção para a leitura, mas é importante ressaltar que tenhamos alguns clássicos da literatura em livros que já estão velhinhos, cabe ao professor mostrar para o estudante que ele pode baixar esses livros e que ele pode ler esses livros na plataforma, que ele pode ler no celular, que ele pode ler esse livro no tablet, que ele pode ler esse livro no notebook, então assim, existe estímulo governamental de leitura e existem as bibliotecas digitais, E aí, o caminho é a gente começar a pesquisar nas bibliotecas digitais. Então, assim, o livro físico e o livro digital, eles precisam estar juntos no processo de ensino-aprendizagem da leitura literária no campo da literatura.

Moderadores: Sobre os lançamentos de livros contemporâneos atuais, você acompanha eles, você utiliza-os em sala de aula, tem suas aulas?

Professor 3: Eu acompanho. Gostaria de acompanhar muito mais, até porque a gente tá numa safra bem boa aí de escritores e escritoras lançando coisas bem legais. Eu não tô conseguindo acompanhar tudo, mas o que dá pra acompanhar, eu venho acompanhando. Mas eu gostaria de ler mais até para estimular os

estudantes, porque eu sempre vou largando iscas assim para os estudantes durante as minhas aulas sobre leituras. Ah, porque o autor tal disse isso e isso e ele foi construindo assim. E aí vou contando uns trechinhos e vou dizendo, isso aí virou filme, isso tá num documentário, isso você pode buscar não sei onde. Mas vou contando ali, jogando umas iscas para que alguns estudantes eles peguem, né?

Moderadores: Você diria que a sua família teve influência na sua vontade de ler? Eles eram leitores, incentivaram? E se essa influência de ter uma família leitora ou não, também se aplica para os alunos?

Professor 3: Bom, eu venho de uma família que não é uma família letrada, assim, né? No sentido do letramento literário. O meu pai lia, talvez eu tenha um dos estímulos da leitura é eu sempre ver meu pai com um livro na mão. Ele lia na época livros de faroeste, mas já era um estímulo. Na escola, eu passei a ter o estímulo pela leitura com outros colegas. Então, a gente ia muito na biblioteca procurar livros e ali a gente ia caçando, né? Mas assim, a gente sabe a importância da leitura na família. Isso estimula. Então, assim, eu costumo dizer que a leitura literária na minha família, ela não era algo comum. Primeiro porque os meus avós não tinham letramento, não foram alfabetizados, então eles não sabiam ler e nem escrever, ou melhor, alguns sabiam escrever, o básico. Então, o meu pai também teve baixa escolaridade, a minha mãe também teve baixa escolaridade, mas estimularam sempre a frequentar a escola, a estar na escola. Mas é papel da escola estimular o letramento literário, mesmo que esse estudante venha de uma realidade em que a família não estimula, é papel da escola. Agora, é importante a família também dar esse suporte, quando o estudante vem já com esse suporte, ele já tem avanços. E durante sua faculdade, licenciatura, toda a graduação que você teve, em algum momento eles te ensinaram não só sobre literatura, mas como ensinar e apresentar a literatura para ensinar alguns, para que você forme leitores? Eu fiz a minha graduação em letras, e na época que eu fiz, as estratégias metodológicas eram estratégias que hoje não se aplicam mais, era de apresentar trechos da literatura clássica e, a partir desses trechos da literatura clássica, o professor iria tratar de gramática. Hoje, se a gente fizer isso, o aluno sai da sala de aula correndo porque não é por aí. Então, a literatura não era vista e até hoje eu percebo que ainda não é vista como uma estratégia de ensino-aprendizagem de linguagem. A literatura é usada como uma

muleta para falar de sintaxe e aí ele vai lá e busca um trecho de um autor e aí para falar. Muitas vezes fora de contexto e tal. A literatura, primeiro ponto, a literatura ela tem que ser estimulada para que o estudante goste de ler. Primeiro ponto é esse. É seduzir o aluno para que ele goste de ler. Esse é o ponto. Depois, com esse processo de sedução e mostrando que o estudante vai aumentando o repertório dele de palavras, ele vai tendo um olhar sobre as coisas, ele vai tendo um olhar sobre o mundo, ele vai tendo um olhar sobre as culturas e, claro, ele vai dominando a língua essa é a estratégia, mas o professor precisa contar isso pro aluno, ele precisa dizer, olha o caminho que a gente vai fazer é esse, porque que nós estamos estudando isso, isso vai servir para tal situação, para tal função, cabe ao professor falar colocar as claras e não ficar ali enrolando o estudante, até porque o aluno sabe quando está sendo enrolado.

Moderadores: Bom, essas são as nossas perguntas da entrevista.

#### **APÊNDICE F - Transcrição com professor 4**

Quarta entrevista com professor.

Moderadores: Como você divide o tempo de suas aulas entre trabalhos com a literatura e questões da própria língua portuguesa? Há aulas específicas para trabalhar a literatura, como foco em discussões sobre os textos lidos?

Professor 4: bom, na escola particular nós recebemos um planejamento prévio com os conteúdos e/ou temas que devem ser trabalhados naquela semana. E a depender da turma trabalhada eu ajusto o tempo trabalhado em um conteúdo outro. Mas também, na escola onde eu trabalho, é disposto de um momento semanal de leitura livre para que os alunos possam ler algo que nem eu, nem esse planejamento proponha que eles leiam. É uma leitura da escolha deles.

Moderadores: Você apresenta a literatura para os alunos de que forma? Que tipo de literatura? E quais gêneros?

Professor 4: Onde eu trabalho hoje tem uma quantidade de livros que eles precisam ler obrigatoriamente por escolha da rede de ensino na qual participa a escola. Eles têm que ler pelos menos dois, mas o outro livro é livre, então eu não coloco

nenhuma restrição quanto ao gênero do livro, é mais pra eles escolherem mesmo e incentivá-los a de fato ler. Então, nessa escola onde eu trabalho, eu não posso escolher nenhum livro. Posso dar sugestões e também posso escolher assim, por exemplo: estamos trabalhando artigo de opinião. Eu posso trazer um texto sobre para lermos em sala de aula e discutirmos.

Moderadores: Você é condicionado a seguir esse método ou você escolhe a forma como expõe? Você explica/ acha importante conteúdos de literatura específicos para vestibulares?

Professor 4: Bom, vou falar de uma experiência antes de eu me tornar professora, quando estava no ensino médio - inclusive, na mesma escola onde trabalho hoje. A escola, nessas leituras obrigatórias, já vai colocando a literatura que cai no vestibular. Inclusive eu acho que é importante essa obrigatoriedade de leituras para vestibulares. Porque, por exemplo, quando eu fui estudar para o vestibular (...) no vestibular daquele ano uma das leituras cobradas era “Olhos D’água” de Conceição Evaristo, e eu acredito que nunca iria ler, me interessar por esse livro se não fosse uma leitura obrigatória. E eu sei que a obrigatoriedade às vezes torna o livro chato, mas eu acho ótimo a escola ter cobrado essa leitura e muitas outras por conta do vestibular. Acho ótimo o vestibular comprar a leitura de livros porque a pessoa tem ali um conteúdo que ela nunca iria ter se não fosse por essa obrigatoriedade.

Moderadores: Além do incentivo para a leitura de livros, você também incentiva a interpretação desses textos através do senso crítico dos alunos? Se sim, de que forma você faz isso?

Professor 4: A gente tem vários tipos de atividade, né? Essa coisa de fazer prova do livro, às vezes eu cobro, mas também tem avaliações orais. Então pegamos aspectos do livro: “a, o livro vai retratar o machismo na sociedade tal e como eles tratam os doentes e mais um outro aspecto”. Daí a gente pega isso e faz um debate com base nesses temas que são trabalhados durante a obra. Ou, eu pego um tema tratado no livro e peço para eles relacionarem com o contemporâneo, né? Trazer pra contemporaneidade. Então eu gosto muito de seminário, debate e conversar sobre como tá sendo essa leitura.

Moderadores: Como é sua percepção quanto ao recebimento por parte dos alunos para os livros de literatura apresentados na aula? Você sente que eles gostam e que isso os incentiva a ler mais, ou que afasta eles da leitura por prazer?

Professor 4: Eu não acho que afasta. Mas eu também não acho que tenha um grande êxito em aproximação. Numa turma de 30 eu não consigo aproximar todos os 30 alunos da leitura. Eu tenho alguns alunos que já são leitores, que se interessam, e essas aulas são incríveis pra eles. São poucas as vezes que um aluno que não era leitor cria maior interesse pela leitura ao longo das aulas. Então, assim: eu não acho que seja tão efetivo assim, mas eu não acho desnecessário. É necessário sim se não, não teria nenhum momento de leitura na vida dessas pessoas.

Moderadores: Há uma diferença perceptível entre faixa-etárias quanto ao hábito de leitura? Você consegue perceber qual tipo de leitura é adequada para cada idade e seguir isso em suas aulas?

Professor 4: Eu não acho que tenha uma diferença tanto de idade mas eu acho que por conta do vestibular as últimas séries do ensino médio acabam se importando mais. Quando os alunos estão lá no primeiro ano do ensino médio eles não estão pensando ainda em vestibular. Então eu acho que a diferença tá ali né, quem está mais próximo do vestibular ou não. E sobre a adequação às idades eu percebo que quando tem uma distopia, algo assim, é mais interessante pra eles. Inclusive eu acho bem adequado né, não é nem muito tosquinho nem tão complexo assim ao ponto de espantar algum não leitor durante a leitura.

Moderadores: Os temas abordados nos livros indicados geram interesse por parte dos alunos? Quais são os que visualiza como os que mais os estudantes demonstram interesse? Você consegue perceber se os livros refletem a realidade dos jovens? Os livros que os jovens têm interesse são porque eles refletem a realidade deles?

Professor 4: Eu acho que tem o interesse na temática principalmente em temas, em livros mais contemporâneos. Porque às vezes quando é um livro mais antigo eles já de cara rejeitam assim, sabe? Que não vão conseguir, esse tipo de coisa. E dos livros que eles escolhem... eu percebo que não, de início de fato antes deles gostarem de fato de ler, desse momento de leitura, eles escolhem pelo tamanho. Ou

pelo grau de complexidade. E aí faz com que eles não gostem de ler porque eles estão lendo uma coisa que não é do interesse deles. Então às vezes eles escolhem por grossura... ou um livro que eles leram quando mais novos porque eles querem ler algo que tenha mais facilidade. Alguns, que já são leitores, escolhem livros do interesse deles, ou às vezes eu já indico pra um aluno que eu já penso que ele pode gostar daí eu indico. E se eu ele começa a ler geralmente ele se interessa. Mas acho que há uma dificuldade de fato de escolher livros que eles vão gostar. Eles ainda dependem muito do professor, ou da família pra fazer essa escolha.

Moderadores: Há influência das condições da biblioteca, da forma como os livros são disponibilizados e das condições em que estão? Você percebe que só há livros "antigos", tanto no sentido de serem muito usados quanto na época que foram escritos, ou há livros mais novos e populares em boas condições? Você acompanha os lançamentos de livros que os jovens tendem a gostar e utiliza-os em suas aulas?

Professor 4: Eu acho que ali na escola que eu trabalho hoje, não porque tem uma versão mais atualizada dos livros, mas eu acredito que num âmbito geral a biblioteca, ter a biblioteca, ter opções de livros mais novos por exemplo influencia sim no interesse pela leitura. Ou, ter a biblioteca aberta que eles visitam.

Moderadores: De alguma forma sua família teve influência sobre seu gosto de leitura? Você vê que essa influência se aplica nos estudantes? A família tem uma parte importante na formação de leitores?

Professor 4: Sim, no meu caso pessoal foi de fato uma influência familiar assim. E eu acho, acredito que pra todas as pessoas essa é a base. Não que em uma família que não haja leitores o filho obrigatoriamente não vai ler, não é isso. Mas eu acho que se a gente tem acesso àquilo, e aquilo é apresentado muito cedo, a gente vai ter familiaridade com aquele livro. Um aluno que não tem familiaridade com o livro e eu trago um livro pra frente dele aquilo é assustador, porque parte daquela realidade. Então, no meu caso, sim eu tinha aqueles pais que falavam assim ó "ah, tem coisas que se tu a gente obviamente não vai te dar, mas se pedir um livro a gente vai te dar". Então daí fica fácil, né ser leitor. Mas também conheço alunos que são leitores mas não tem família leitora e é porque, sei lá, viu na internet um tema que tem alí do seu interesse e começou a ler. As vezes viu o amigo e o amigo falou "olha tu vai se identificar muito com esse personagem" e acaba influenciando na leitura. Mas então

eu acredito que as famílias que mostram desde o princípio, que já podem mostrar desde o princípio os livros pros filhos, esse filhos podem ter mais interesse pela leitura no futuro sim.

Moderadores: Durante sua carreira, tanto graduação quanto após, você obteve algum tipo de capacitação para formar leitores?

Professor 4: Na universidade que eu estava tinha algumas oficinas fora das disciplinas e eu fui em alguns até. Mas teve um que fui que era sobre a formação de pequenos leitores, para formar leitores já na primeira infância e tipo, de 0 a 3 anos, muito antes deles saberem ler. Se falava muito disso. E olha que curioso, depois eu fui fazer estágio remunerado e foi com essa professora que deu essa oficina. Assim eu tava em contato sempre né com esse tipo de conteúdo. E depois, eu fui fazer minha iniciação científica em formação de pequenos leitores. Então foi isso tudo para além das matérias da faculdade. Mas agora outra coisa que eu acho curiosa é que nesse período da faculdade foi o tempo que eu menos li por prazer. Porque eu acho que eu tinha tanto coisa literária e acadêmica pra ler da graduação que quando eu me formei e não tinha mais aula assim eu comecei a ler 3 livros ao mesmo tempo foi uma loucura. Então assim mesmo que a graduação me deu muita bagagem ela também me tirou essa vontade de sentar pra ler um livro porque eu tava o tempo inteiro pensando sobre aquilo sabe.

## APÊNDICE G - Transcrição com professor 5

Quinta entrevista com professor.

Moderadores: Como você divide o tempo de suas aulas entre trabalhos com a literatura e questões da própria língua portuguesa? Há aulas específicas para trabalhar a literatura, como foco em discussões sobre os textos lidos?

Professor 5: Bom, na escola particular nós recebemos um planejamento prévio com os conteúdos e/ou temas que devem ser trabalhados naquela semana. E a depender da turma trabalhada eu ajusto o tempo trabalhado em um conteúdo outro. Mas também, na escola onde eu trabalho, é disposto de um momento semanal de leitura livre para que os alunos possam ler algo que nem eu, nem esse planejamento proponha que eles leiam. É uma leitura da escolha deles.

Moderadores: Você apresenta a literatura para os alunos de que forma? Que tipo de literatura? E quais gêneros?

Professor 5: Onde eu trabalho hoje tem uma quantidade de livros que eles precisam ler obrigatoriamente por escolha da rede de ensino na qual participa a escola. Eles têm que ler pelos menos dois, mas o outro livro é livre, então eu não coloco nenhuma restrição quanto ao gênero do livro, é mais pra eles escolherem mesmo e incentivá-los a de fato ler. Então, nessa escola onde eu trabalho, eu não posso escolher nenhum livro. Posso dar sugestões e também posso escolher assim, por exemplo: estamos trabalhando artigo de opinião. Eu posso trazer um texto sobre para lermos em sala de aula e discutirmos.

Moderadores: Você é condicionado a seguir esse método ou você escolhe a forma como expõe? Você explica/ acha importante conteúdos de literatura específicos para vestibulares?

Professor 5: Bom, vou falar de uma experiência antes de eu me tornar professora, quando estava no ensino médio, inclusive, na mesma escola onde trabalho hoje. A escola, nessas leituras obrigatórias, já vai colocando a literatura que cai no vestibular. Inclusive eu acho que é importante essa obrigatoriedade de leituras para vestibulares. Porque por exemplo, quando eu fui estudar para o vestibular da [...] no vestibular daquele ano uma das leituras cobradas era “Olhos D’água” de Conceição

Evaristo, e eu acredito que nunca iria ler, me interessar por esse livro se não fosse uma leitura obrigatória. E eu sei que a obrigatoriedade as vezes torna o livro chato, mas eu acho ótimo a escola ter cobrado essa leitura e muitas outras por conta do vestibular. Acho ótimo o vestibular comprar a leitura de livros porque a pessoa tem alí um conteúdo que ela nunca iria ter se não fosse por essa obrigatoriedade.

Moderadores: Além do incentivo para a leitura de livros, você também incentiva a interpretação desses textos através do senso crítico dos alunos? Se sim, de que forma você faz isso?

Professor 5: A gente tem vários tipos de atividade, né? Essa coisa de fazer prova do livro, as vezes eu cobro, mas também tem avaliações orais. Então pegamos aspectos do livro: “a, o livro vai retratar o machismo na sociedade tal e como eles tratam os doentes e mais um outro aspecto”. Daí a gente pega isso e faz um debate com base nesses temas que são trabalhados durante a obra. Ou, eu pego um tema tratado no livro e peço para eles relacionarem com o contemporâneo, né? Trazer pra contemporaneidade. Então eu gosto muito de seminário, debate e conversar sobre como tá sendo essa leitura.

Moderadores: Como é sua percepção quanto ao recebimento por parte dos alunos para os livros de literatura apresentados na aula? Você sente que eles gostam e que isso os incentiva a ler mais, ou que afasta eles da leitura por prazer?

Professor 5: Eu não acho que afasta. Mas eu também não acho que tenha um grande êxito em aproximação. Numa turma de 30 eu não consigo aproximar todos os 30 alunos à leitura. Eu tenho alguns alunos que já são leitores, que se interessam, e essas aulas são incríveis pra eles. São poucas as vezes que um aluno que não era leitor cria maior interesse pela leitura ao longo das aulas. Então, assim, eu não acho que seja tão efetivo assim, mas eu não acho desnecessário. É necessário sim se não, não teria nenhum momento de leitura na vida dessas pessoas.

Moderadores: Há uma diferença perceptível entre faixa-etárias quanto ao hábito de leitura? Você consegue perceber qual tipo de leitura é adequada para cada idade e seguir isso em suas aulas?

Professor 5: Eu não acho que tenha uma diferença tanto de idade mas eu acho que por conta do vestibular as últimas séries do ensino médio acabam se importando

mais. Quando os alunos estão lá no primeiro ano do ensino médio eles não estão pensando ainda em vestibular. Então eu acho que a diferença tá ali né, quem está mais próximo do vestibular ou não. E sobre a adequação às idades eu percebo que quando tem uma distopia, algo assim, é mais interessante pra eles. Inclusive eu acho bem adequado né, não é nem muito tosquinho nem tão complexo assim ao ponto de espantar algum não leitor durante a leitura.

Moderadores: Os temas abordados nos livros indicados geram interesse por parte dos alunos? Quais são os que visualiza como os que mais os estudantes demonstram interesse? Você consegue perceber se os livros refletem a realidade dos jovens? Os livros que os jovens têm interesse são porque eles refletem a realidade deles?

Professor 5: Eu acho que tem o interesse na temática principalmente em temas, em livros mais contemporâneos. Porque às vezes quando é um livro mais antigo eles já de cara rejeitam assim, sabe? Que não vão conseguir, esse tipo de coisa. E dos livros que eles escolhem... Eu percebo que não, de início de fato antes deles gostarem de fato de ler, desse momento de leitura, eles escolhem pelo tamanho. Ou pelo grau de complexidade. E aí faz com que eles não gostem de ler porque eles estão lendo uma coisa que não é do interesse deles. Então às vezes eles escolhem por grossura... Ou um livro que eles leram quando mais novos porque eles querem ler algo que tenha mais facilidade. Alguns, que já são leitores, escolhem livros do interesse deles, ou às vezes eu já indico pra um aluno que eu já penso que ele pode gostar daí eu indico. E se eu ele começa a ler geralmente ele se interessa. Mas acho que há uma dificuldade de fato de escolher livros que eles vão gostar. Eles ainda dependem muito do professor, ou da família pra fazer essa escolha.

Moderadores: Há influência das condições da biblioteca, da forma como os livros são disponibilizados e das condições em que estão? Você percebe que só há livros "antigos", tanto no sentido de serem muito usados quanto na época que foram escritos, ou há livros mais novos e populares em boas condições? Você acompanha os lançamentos de livros que os jovens tendem a gostar e utiliza-os em suas aulas?

Professor 5: Eu acho que ali na escola que eu trabalho hoje, não porque tem uma versão mais atualizada dos livros, mas eu acredito que num âmbito geral a

biblioteca, ter a biblioteca, ter opções de livros mais novos por exemplo influencia sim no interesse pela leitura. Ou, ter a biblioteca aberta que eles visitam.

Moderadores: De alguma forma sua família teve influência sobre seu gosto de leitura? Você vê que essa influência se aplica nos estudantes? A família tem uma parte importante na formação de leitores?

Professor 5: Sim, no meu caso pessoal foi de fato uma influência familiar assim. E eu acho, acredito que pra todas as pessoas essa é a base. Não que em uma família que não haja leitores o filho obrigatoriamente não vai ler, não é isso. Mas eu acho que se a gente tem acesso aquilo, e aquilo é apresentado muito cedo, a gente vai ter familiaridade com aquele livro. Um aluno que não tem familiaridade com o livro e eu trago um livro pra frente dele aquilo é assustador, porque parte daquela realidade. Então, no meu caso, sim eu tinha aqueles pais que falavam assim: “Ah, tem coisas que se tu a gente obviamente não vai te dar, mas se pedir um livro a gente vai te dar”. Então daí fica fácil, né, ser leitor. Mas também conheço alunos que são leitores mas não tem família leitora e é porque, sei lá, viu na internet um tema que tem alí do seu interesse e começou a ler. As vezes viu o amigo e o amigo falou: “Olha tu vai se identificar muito com esse personagem”, e acaba influenciando na leitura. Mas então eu acredito que as famílias que mostram desde o princípio, que já podem mostrar desde o princípio os livros pros filhos, os filhos podem ter mais interesse pela leitura no futuro sim.

Moderadores: Durante sua carreira, tanto graduação quanto após, você obteve algum tipo de capacitação para formar leitores?

Professor 5: Na universidade que eu estava tinha algumas oficinas fora das disciplinas e eu fui em alguns até. Mas teve um que fui que era sobre a formação de pequenos leitores, para formar leitores já na primeira infância e tipo, de 0 a 3 anos, muito antes deles saberem ler. Se falava muito disso. E olha que curioso, depois eu fui fazer estágio remunerado e foi com essa professora que deu essa oficina. Assim eu tava em contato sempre né com esse tipo de conteúdo. E depois, eu fui fazer minha iniciação científica em formação de pequenos leitores. Então foi isso tudo para além das matérias da faculdade. Mas agora outra coisa que eu acho curiosa é que nesse período da faculdade foi o tempo que eu menos li por prazer. Porque eu acho que eu tinha tanto coisa literária e acadêmica para ler da graduação que

quando eu me formei e não tinha mais aula assim eu comecei a ler 3 livros ao mesmo tempo foi uma loucura. Então assim mesmo que a graduação me deu muita bagagem ela também me tirou essa vontade de sentar pra ler um livro porque eu tava o tempo inteiro pensando sobre aquilo sabe.

## APÊNDICE H - Transcrição com professor 6

Sexta entrevista com professor.

Moderadores: A gente gostaria de saber como você divide o tempo de aula entre coisas da língua portuguesa, como síntese e ortografia e questões da literatura mesmo, de livros e estudos sobre?

Professor 6: No planejamento que eu tenho semanal, a gente tem disponibilizado uma aula para a biblioteca toda semana. Eventualmente, a gente vem, sempre que possível, toda semana, à biblioteca para fazer leitura. Essa leitura, geralmente, é de um projeto de leitura, que são livros que nós escolhemos no início do ano para que os alunos leiam todos a mesma obra e daí depois a gente vai fazer algum projeto, desenvolver algum trabalho em cima dessa leitura, tirar algum proveito dessa leitura. Então, essas aulas de biblioteca, elas são destinadas para a leitura do livro do projeto, quando se acaba a leitura do livro do projeto, outro livro do acervo da biblioteca. E assim, e as outras quatro aulas daí é onde eu trabalho com a gramática, a produção textual e a leitura, que o nosso material traz também, né, sempre trazendo autores da literatura brasileira, já dando esse foco para essa introdução para o ensino médio, que é onde eles vão ter literatura mesmo, porque eles não têm literatura no ano. Nem no oitavo, né? A gente estuda todo gênero literário, mas sem trabalhar a literatura em si.

Moderadores: De que forma você usa para apresentar isso? Os trabalhos mudam de acordo com o semestre, de acordo com a obra? Você usa normalmente os mesmos? E quais gêneros, principalmente, você apresenta para eles?

Professor 6: Como eu trabalho no oitavo e nono ano, eu trabalho geralmente, o gênero é o narrativo, os romances, a narrativa, e procuro trabalhar com a narrativa de aventura e com a narrativa policial. É o que eu peço, porque também é esse o tipo de texto que vem no nosso material para trabalhar. E aí os projetos, Assim, eu faço baseado em cima da leitura. Então, por exemplo, eles fizeram um teatro em forma de vídeo, na verdade é um vídeo, não um teatro, narrando uma história. Então, em vez de eles escreverem a história, eles apresentaram em forma de vídeo. Num dos trabalhos que eu fiz com o “Meu pé de laranja lima”, eles produziram

cordel, que é um gênero lírico que a gente trabalhou. E aí eles contaram a história do “Meu pé de laranja lima” em forma de poema de cordel, e apresentaram em sala. O primeiro livro do oitavo ano eu fiz trabalhos variados. Então eles fizeram um cartaz, vídeo apresentando a história do papiro porque se tratava de uma história do Egito. Então ali surge a primeira forma de papel que a gente tem, com os egípcios e depois é que vai evoluir lá para os chineses. Eles trabalharam com vídeo, trabalharam com cartaz, trabalharam com apresentação de dramatização dos deuses do Egito, porque no livro falava. Então, em cada obra a gente tenta procurar o ponto que a gente pode explorar dentro da cultura e dentro dos valores também para proporcionar os trabalhos para os alunos.

Moderadores: E você já tem o jeito que você vai apresentar ou você escolhe a maneira que você apresenta os trabalhos que eles fazem?

Professor 6: Eu sempre, no planejamento, quando a gente encerra a leitura, eu passo as coordenadas de como eles têm que apresentar, do que eu espero que eles vão apresentar. E também, em cima dessas coordenadas, eles já sabem como eles serão avaliados. Então, se eu pedir um trabalho de cartaz, eu já digo como é que tem que ser esse trabalho, que tamanho de fonte, não sei se é isso que tu queres saber. É mais sobre o planejamento.

Moderadores: No planejamento, a escola impõe algum jeito que você tem que trabalhar?

Professor 6: Não, ela deixa livre.

Moderadores: E se você explica questões para vestibular, não só dos livros, mas especificamente para o vestibular?

Professor 6: É, eu começo a dar uma pincelada, uma pequena pitada no nono ano, porque o ensino médio aqui é que é mais voltado para questões de ENEM e vestibular, né? Mas agora eu saí da sala do oitavo ano, eu trabalhei um texto do Dalton Trevisan, e aí eu comentei sobre as obras do Dalton Trevisan, que já foram avaliadas, por exemplo, em vestibulares da [...] e da [...]. Então, quando eu conheço dentro do que o ângulo traz pra nós, que é o nosso material, e dos livros que eu escolho, se já tem alguma relação ou possibilidade, eu sempre tento já introduzir pra eles. Mas não é o meu foco também.

Moderadores: E além de um incentivo para eles lerem esses livros, também tem um incentivo para a interpretação deles? Você incentiva eles a interpretarem, a analisar o contexto, usar o senso crítico e como você faz isso?

Professor 6: Quando a gente vai avaliar a leitura, por exemplo, do livro do projeto, que é um livro que todo mundo lê o mesmo. A gente consegue fazer um seminário e debater sobre como é a leitura, o que a leitura proporcionou, o que mudou na minha vida a partir dessa leitura. A gente consegue puxar isso pra eles. Eventualmente, eles vão fazer apresentações de leitura, apresentação de resenha, de resumo de livros que eles. Por exemplo, eventualmente eles vão ler livros que não são do projeto. E daí como é que a gente faz? Eles apresentam a leitura ao autor daquele livro e trazem para nós os pontos positivos e negativos da leitura. Muitas vezes eles escolhem os livros e gostam, mas vai acontecer também deles lerem livros que eles não gostam e eles deixam bem claro quando eles não gostam. E aí eu questiono, por quê? Porque ele era muito comprido, porque se enrolava muito na descrição, e aí eles vão falando pra gente. Então, a gente vai trabalhando as características do texto e por que o autor trabalha aquilo? Por que, às vezes, um autor detalha tanto uma obra e outra não? Porque é característica de cada autor, então a gente sempre vai trabalhando isso com eles também, colocando pra eles isso.

Moderadores: E como você sente que eles recebem todo esse trabalho que tem com os livros? Você sente que isso incentiva eles a lerem mais? Não só por obrigatoriedade da escola, mas também por fora, principalmente como um hobby?

Professor 6: Eu vou ser bem sincera, tem alunos que despertam para a leitura a partir desse projeto ou das leituras que eles fazem, eles começam a ficar bem autônomos, então eles mesmos começam a ler, mas tem alguns que são bem resistentes, só lêem porque a professora pediu, senão não lêem. A gente tem sim esse público, mas graças a Deus a gente tem bastante aluno que já tem uma escolha de leitura e faz leitura frequente. Então, por exemplo, teve um pai que veio conversar comigo e ele tem a segunda filha aqui e ele falou que a filha dele começou a leitura porque na escola que ela estudou aqui, a professora sempre incentivava a ler. Então, eu acho que a gente vai jogando as nossas sementes de leitura, vai mostrando pra eles a importância da leitura e alguns cai e germina, mas a

gente também pode ter aqueles que por mais que a gente faça o esforço não vão pra frente na leitura, mas alguns sim a gente vê deslanchar.

Moderadores: Tem alguma diferença entre o oitavo e o nono pra ver quando eles recebem alguma turma? Eles lêem mais ou não? Tem alguma diferença? Ou por ser um ano só, a diferença tem pouco?

Professor 6: O que eu percebo é que quando eles são menores, no Fundamental 1 eles leem mais, mais do que o Fundamental 2, que é de 11, 12, 13, 14 anos. Um motivo, as leituras crescem, assim como as crianças crescem, e às vezes eles acabam perdendo a vontade porque os livros deixam de ser ilustrados, o texto é mais comprido, e eles vão desmotivando. Mas os pequenos, eu acredito que eles leem bem mais, pelo que eu vejo aqui na escola também, do que os grandes, porque assim, eles podem levar até três livros. Os pequenos levam três livros da biblioteca, os grandes levam um. Então, a gente percebe que muda sim. E eu sei que a professora do ensino médio, ela tem um projeto voltado para o ENEM, para o vestibular. Então, ela vai dar foco nesses livros que são destinados, principalmente o terceiro, para fazer a leitura desses livros.

Moderadores: Quando você lê algum livro, você consegue perceber que talvez esse livro seja bom para os seus alunos? Que é muito fácil para eles, ao ponto de não compensar? Ou às vezes é muito difícil, mais um nível de terceiro, por exemplo?

Professor 6: Consigo, consigo sim. Conforme a leitura que eu faço, eu já consigo ver, esse é adequado, esse não é adequado. E hoje a gente tem uma explosão de muita oferta de livros no mercado. E a gente precisa estar lendo até para saber o vocabulário que vai usar dentro da sala de aula, porque nem tudo a gente pode colocar. E até mesmo para orientar e escolher eles o que é adequado na faixa etária, porque tem livros que trazem descrições que não são adequadas para jovens, adolescentes, do Fundamental 2. Então, sim, eu consigo perceber bastante.

Moderadores E tem alguns temas que geram mais ou menos interesse por parte deles, às vezes eles gostam mais de um gênero de fantasia, por exemplo, ou não de cada turma.

Professor 6: Depende de cada turma, quanto ao tipo textual. Eu sei que no sexto e sétimo elas trabalham mais as aventuras mesmo, das características do gênero narrativo de aventura, o herói, desconhecido, uma viagem, tem sempre algo assim.

E no oitavo e nono, como eu trabalho mais a narrativa investigativa, mais policial, eles amam quando a gente chega em Agatha Christie, por exemplo, ou eu tenho leitores muito bons de Arthur Conan Doyle, que é o Sherlock Holmes, então eles gostam desse tipo de leitura. Mas o que eu percebo é que eles são fissurados em livros, por exemplo, da Segunda Guerra Mundial, porque é um assunto que atrai os alunos. Então, eles ficam esperando esse livro chegar para eles lerem no nono ano, que a gente daí dá foco no nono ano para a Segunda Guerra e aí na literatura eu também trabalho isso. Eles curtem, eles se sensibilizam também porque a gente procura trazer livros de relatos verídicos. Existem os ficcionais, mas a gente sempre procura trabalhar um tipo. Por exemplo, “O Tatuador de Auschwitz”, foi um livro que a gente leu. Ele é baseado em fatos reais, mas ele é ficcional dentro, porque nem tudo aquilo que está narrado ali realmente aconteceu daquela forma. Mas a gente busca, então eles ficam bem, assim, querendo ler, sabe? E aí sofrem junto com as personagens, ficam indignados junto com as personagens, então é interessante.

Moderadores: Esses livros que geram mais interesse neles, você sente que talvez seja porque refletem a realidade em que eles vivem ou por exemplo, pela Segunda Guerra Mundial, por serem fatos históricos e interessantes.

Professor 6: É por ser fato histórico, por ser algo que aconteceu, real. Então, eu acho que isso chama mais atenção deles, né? Mas eu tenho alunos que gostam de leituras que são totalmente fantasiosas e aí eles vão ler livros que vão ler o da Segunda Guerra porque eu pedi e vão fazer continuar com suas leituras de fantasia de imaginário que.

Moderadores: Você sente que tem uma influência das condições das bibliotecas? Por exemplo, aqui os alunos tendem a não ir em livros que são mais antigos, tanto por serem clássicos brasileiros, por exemplo, que foram escritos há muito tempo, quanto por estarem mais gastos ou que isso não atrapalha no interesse deles?

Professor 6: Quando a pessoa gosta de ler, isso não atrapalha não, porque tem livros muito bons, que estão gastos pelo tempo, mas que mesmo assim continuam atraindo. Por exemplo, a Série Vagalume, que é uma coleção clássica antiga da minha adolescência. Então, há 30 anos, 40 anos atrás, eu já lia Vagalume. E hoje continua-se lendo Vagalume, mas assim, eu não sei te falar de escola pública

porque eu não conheço, só sei dizer daqui, a gente faz um esforço grande para sempre estar trazendo livros atuais também, não só o acervo antigo.

Moderadores: Tu percebes que, tipo, eles têm a escolha de ir à biblioteca e retirar livros, certo? Tu achas que eles tiram os livros que estão em melhor estado fisicamente, ou eles não tem muita diferença? Você acompanha livros contemporâneos que são lançados e procura utilizar eles em sala? Você tem uma gama de livros que você utiliza que não são necessariamente lançamentos?

Professor 6: Eu tento trazer o novo, as leituras novas, mas a gente acaba trabalhando alguns clássicos de autores mesmo, clássico. A gente não consegue se desvencilhar.

Moderadores: E você vem de uma família que já tem leitores, que têm esse hábito de leitura?

Professor 6: Não.

Moderadores: Você sente que isso influenciou a você, dificultou você entrar no mundo da literatura?

Professor 6: Assim ó, a minha família, a única graduada sou eu e eu sempre gostei muito de ler e de português também, por isso que eu fiz letras. Até comecei um curso de economia que não deu muito certo e aí fui pra letras, porque eu tinha uma amiga que ela falava muito do curso em si e ela falava dos livros e falava da literatura e aquilo ia me apaixonando. E realmente eu me apaixonei por esse universo. Mas eu acho que não. Acho que não influencia se você crescer numa família leitora ou não na escolha profissional. Mas pra leitura eu vejo que sim, porque eu leio pela minha escolha profissional também. Os meus irmãos não leem nada, mas eu não tinha esse hábito em casa. Então, acho que nesse ponto sim, vai influenciar sim. Quando a família não lê, é mais difícil que os filhos leiam também.

Moderadores: E você sente que isso reflete nos seus alunos também? Por exemplo, famílias que não leem tanto, tem até livros.

Professora 6: Reflete.

Moderadores: Durante a graduação que você teve da faculdade, ou até mesmo depois, mas trazer só uma coisa, você teve algum tipo de indicação de como é formar leitores? Ou você só estudou sobre a literatura, porém não chegaram a passar sobre como trabalhar isso em sala?

Professor 6: Não, sim, eu trabalhei, tanto que o meu projeto e conclusão de curso foi a contação de história no processo de formação de jovens leitores. Então, como é que a gente pode instigar a criança a gostar? Ela tem que ouvir histórias. Essas histórias, elas podem ser até inventadas, mas tem que ter um pai e uma mãe que conte pra ela a história, que inculca nela essa vontade de saber o que vai acontecer depois, o que tinha lá atrás daquele morro. Então, assim, a contação de história, eu acredito que é o primeiro passo pra gente dar o caminho da leitura pras crianças. Então, a criança que ouve história, que tem essa possibilidade de imaginar todo esse universo, ela vai querer depois descobrir. E através da leitura ela vai viajar para lugares que nunca viajou, que ela nunca andou, que ela nem imaginou que pudesse ter. A contação de história é que faz isso com a gente, porque quando a gente conta uma história da “Chapeuzinho Vermelho”, a criança fica esperando aquele lobo atacar, e fica esperando o que a Chapeuzinho vai fazer. Então, assim, a contação de história, pra mim, é muito importante no processo de colocar a criança dentro do mundo literário. Porque de onde veio aquela história? Veio de um livro. Como é que é esse livro apresentado para criança? É claro que “Chapeuzinho Vermelho” é uma história que não é uma história infantil, mas ela foi adaptada e ela é trazida pro universo da criança e vai trabalhar com a imaginação e vai ensinar valores para essa criança, que ela não pode falar com estranho, por exemplo, o caso do lobo não aceitar conselho estranho, então elas vão ensinar pra gente também. Então, a contação de história é o primeiro passo pra gente entrar nos livros, porque veio de algum livro? Que livro que veio? E aí a criança vai descobrir que tem milhões de livros, não tem só aquela história. E daí a família tem que incentivar, e a professora, a escola também, fazer o papel dela, porque a gente como instituição de ensino precisa fazer isso.

Moderadores: Essa era a entrevista, a gente agradece muito pelas respostas.

## APÊNDICE I - Transcrição com professor 7

Sétima entrevista com professor.

Moderadores: Vamos começar com a primeira pergunta. A gente tem dez perguntas para você. A primeira é, como você divide o tempo de suas aulas entre trabalhos com a literatura e as questões da própria língua portuguesa? Há aulas específicas para trabalhar literatura como foco em discussões sobre os textos lidos?

Professor 7: Dentro da nossa organização, em relação à nossa grade curricular, nós dividimos a língua portuguesa nas três áreas, produção de texto, literatura e análise linguística, língua e linguagem, que entra em todos os aspectos gramaticais. Então, a minha organização em relação a esses conteúdos vai de acordo com o número de aulas, mas eu vou sempre alterando de acordo com a necessidade. Então, por exemplo, se eu começo produção de texto, eu vou com essa produção de texto até finalizar e aí eu entro com as demais áreas. Então, cada área, ela é vista separadamente dentro dessa organização. Eu não faço, por exemplo, assim, hoje, durante esse trimestre, nós vamos falar só de literatura, por exemplo, porque o nosso é trimestral, acho que o de vocês também é trimestral. O nosso é trimestral, então eu não divido por trimestre, é de acordo com o número, nosso número, esse número de aulas varia, de primeiro, segundo e terceiro ano, mas os conteúdos, de acordo com as três áreas, eles vão sendo organizados a partir disso.

Moderadores: Você apresenta a literatura para os alunos de que forma? Que tipo de literatura e quais gêneros?

Professor 7: A literatura é apresentada de acordo com a divisão dos três anos. Então, por exemplo, as escolas literárias, do trovadorismo até o arcadismo, essa parte inicial da literatura, que passa pela literatura de informação, mas os primeiros momentos da literatura, literatura de informação e depois barroco e arcadismo. Essa literatura fica para os primeiros anos. Para os segundos anos, então, nós começamos com o romantismo e vamos até o parnasianismo. E, no terceiro ano, nós trabalhamos o modernismo e a literatura contemporânea. Como isso é feito? Nós trabalhamos muito a partir, primeiro, da relação do texto, seja ele um poema, um texto em prosa, enfim, para que o aluno consiga identificar, durante a leitura

daquele texto, principalmente as características, as intenções de um determinado autor ou daquele determinado autor de acordo com o texto. Para que ele realmente perceba. Isso porque, nesse poema, o autor fala sobre o momento existencial dele, dentro de uma linguagem informal, o que eles conseguem perceber daquele texto em relação à época, características que marcaram a época. Então, a cada época nós vamos trabalhando desta forma, do texto, do reconhecimento do texto em relação às características da época.

Moderadores: Você é condicionada a seguir esse método ou você escolhe a forma como expõe? Você explica ou acha importante conteúdo de literatura específicos para vestibulares? Caso ele seja obrigado a trazer a literatura, ver se acha eficaz essa literatura obrigatória?

Professor 7: Não, não há esse condicionamento, nós temos a liberdade de trabalhar da melhor forma que nós acharmos. Eu penso que a literatura é importante no vestibular, mas o aluno não deve estar só pensando em vestibular. Nós exploramos algumas questões com o ENEM, enfim, mas nós não ficamos só nessa exploração. O que mais que tu tinhas perguntado?

Moderadores: Você é obrigada a seguir esse método desses conteúdos que você ensina, que você falou?

Professor 7: Da literatura, nós seguimos a risca porque, assim, no ensino médio, são assuntos novos para ele. A parte de conteúdos novos, parte da literatura, porque a parte de produção de texto e a parte de língua e linguagem são conteúdos que eles já viram no fundamental. E a parte de literatura, eles até, de repente, assim, leram algum um texto de um determinado autor que nós vamos falar, mas não relacionar, por exemplo, o autor com uma determinada época, com determinadas características, lá no Fundamental 2, principalmente, até o nono, não há esse compromisso. Importante que eles conheçam o autor, que eles conheçam o tipo de texto, enfim. Mas antes de entrar, ou depois que nós passamos desse momento, que é uma das duas perguntas ali, eu relembro com eles, mostro um quadro em relação ao período, as características, alguns fatos que foram marcantes, pra eles também entenderem. Aquele contexto histórico, porque o comportamento daqueles autores, daqueles artistas, enfim, para eles entenderem. Então, essa relação com conceitos, entre aspas, pensando em conceito, em características, em fatos, isso vem depois,

mas para eles também se situarem e conhecerem um pouquinho, opa, esse escritor, tem um olhar mais crítico aqui porque naquela época havia uma situação diferente dentro da realidade dele, enfim, nesse sentido.

Moderadores: Além do incentivo para a literatura, para a leitura de livros, você também incentiva a interpretação desses textos através do senso crítico dos alunos? Se sim, de que forma você faz isso?

Professor 7: Quando nós trabalhamos com leitura, a exploração depois da leitura, principalmente a intenção é fazer com que eles se reconheçam naquela leitura. O que naquela história, o que daquela história que eles conseguem trazer, por exemplo, essa é uma primeira abordagem. O que daquela história que eles conseguem reconhecer a partir da realidade deles? Por exemplo, tem livros que são mais fáceis de fazer esse reconhecimento, porque faz parte da realidade deles. Por exemplo, "Capitães da Areia", que é uma leitura que está acontecendo. Quero acreditar que, rapidamente, eles vão conseguir reconhecer aquela realidade em relação aos jovens lá, os meninos da história. Agora, se você pegar, por exemplo, "Vidas Secas", do Graciliano, eles vão entender, vão entender se eles estiverem nesse contexto e lembrarem algumas informações da época. Mas como não é algo da realidade deles, a seca não faz parte da realidade deles, eles não vão conseguir relacionar de forma tão específica a realidade deles, mas eles vão conseguir relacionar a realidade daquela região à realidade como um todo. Que essa intenção e essa abordagem também é importante, para eles pensarem que aqui eles vivem numa realidade ainda positiva, entre aspas, e que se nós formos, por exemplo, para a realidade do Nordeste, que é o caso de vidas secas, eles vão perceber que são realidades muito diferentes. Então, essa abordagem acontece. Porque a tua pergunta também faz parte disso, nós não ficamos só em perguntas e respostas nesse sentido.

Moderadores: Como é a sua percepção quanto ao recebimento por parte dos alunos para os livros de literatura apresentados na aula? Você sente que eles gostam e que isso os incentiva a ler mais ou que afasta eles da leitura por prazer?

Professor 7: Há sempre uma resistência porque é uma literatura de época. Eles só vão perceber, por exemplo, que aquele assunto abordado lá pelo autor tal tem a ver com a realidade depois, depois que eles conseguirem se entender com a leitura.

Mas eu penso que é uma resistência da fase. Porque o adolescente naturalmente gosta muito da literatura estrangeira também. Primeiro a estrangeira e depois a brasileira. Mas eu não acho isso ruim também. Todas as literaturas são válidas. Mas de alguma forma a estrangeira talvez pela facilidade em relação à estrutura, à temática, eles consigam reconhecer de uma forma mais rápida, porque também é uma escolha deles, não é algo que o professor pediu, vocês vão fazer a leitura dessa obra em tal período e aí depois nós vamos avaliar essa leitura. Quando eles buscam, e todos nós, quando temos a liberdade de buscar a leitura, uma facilidade e uma iniciativa muito maior em relação à leitura. Quando é uma leitura específica e indicada, aí já vem uma certa resistência, porque o que eu vou ter que fazer depois? Mas eles têm resistência. Não são todos que vão ler o livro, que leem o livro na íntegra, infelizmente. Muitos ainda vão para resumos ou para outras alternativas, mas o nosso maior objetivo é o incentivo, independente da forma com que eles vão buscar. Primeiro, nós fazemos uma abordagem do que eles lêem, mas se realmente essa resistência vai acontecer mais ou menos, não interessa. Portanto, que eles pelo menos saibam que ali existe uma outra literatura que eles precisam conhecer, que não está ligado, de repente, diretamente à escolha deles, mas que é importante que eles conheçam. Porque quando nós falamos em autores, que é algo que nós sempre falamos para eles, Os autores brasileiros lá fora são bem reconhecidos, são reconhecidos, assim como os autores estrangeiros são reconhecidos por nós, então tem que ter um equilíbrio aí.

Moderadores: Há uma diferença perceptível entre as faixas etárias, quanto ao hábito de leitura? Você consegue perceber qual tipo de leitura é adequada para cada idade e seguir o ensino de suas aulas?

Professor 7: Pela idade, nem sempre nós conseguimos relacionar tanto em relação ao ensino médio, porque são livros para... É uma literatura adulta, né? Não é uma literatura, por exemplo, infanto-juvenil. Já é uma literatura adulta. Algumas dificuldades que eles têm, têm relação com isso também. Às vezes, a dificuldade de compreender, por exemplo, um tema ou contexto, por que o autor trouxe aquele tema para a época, enfim, algumas dificuldades. Mas, eu penso que os primeiros anos vêm numa caminhada melhor em relação à leitura. Nós percebemos o movimento deles, a circulação deles na biblioteca. Pouco mais, por exemplo, do que

o terceiro ano, do que os terceiros anos, mas também, ao mesmo tempo, dá para entender um pouquinho, porque o terceiro ano não tem o mesmo movimento, por conta de outros interesses deles, que são ENEM, vestibular ou outros concursos. Então, o que nós percebemos muito é que o terceiro ano segura um pouquinho mais, e quem tem essa movimentação maior e que vem, e que é interessante porque é um incentivo que já vem do fundamental, são os primeiros anos. Os segundos anos tem o movimento também, mas os primeiros acabam tendo um movimento maior.

Moderadores: Os temas abordados nos livros retirados geram interesse por parte dos alunos? Quais são os que visualizam como os que mais os estudantes demonstram interesse? Gêneros, livros, assuntos. Você consegue perceber se os livros refletem a realidade dos jovens? Os livros que os jovens têm interesse são porque eles refletem a realidade deles?

Professor 7: Eles sempre demonstram mais interesse e se identificam mais naqueles livros de literatura que trazem assuntos da realidade, instiga eles a pensarem, eles a questionarem. Por exemplo, se nós compararmos “Vidas Secas” com “Capitães da Areia”, Capitães da Areia, para eles, vai chamar muito mais atenção, porque aquele assunto trabalhado lá, aquela realidade da violência em relação àqueles adolescentes, aqueles jovens, da forma como eles vivem, esse esquecimento desses jovens da sociedade em relação à realidade deles, É o que chama a atenção, os temas ligados mais à realidade em que eles vivem. Nem sempre eles estão tão atentos, mas quando eles conseguem identificar esses temas ligados à realidade, não diretamente deles, não precisa ser diretamente deles, mas da realidade como um todo, sem dúvida que eles se identificam muito mais e gostam muito mais.

Moderadores: A influência das condições da biblioteca, da forma como os livros são disponibilizados e das condições em que estão, você percebe que só há livros antigos, tanto no sentido de serem muito usados quanto na época que foram inscritos? Ou há livros mais novos e populares em boas condições? Você acompanha os lançamentos de livros que os jovens tendem a gostar e utiliza ou usa em suas aulas?

Professor 7: Vamos pela biblioteca primeiro, que é o espaço. O nosso espaço ele vai

passar por uma mudança, nós temos uma ampliação que vai acontecer da escola como um todo, hoje nós temos um espaço pequeno, ele será ampliado também, mas tirando o problema espaço, falando em títulos, nós temos títulos antigos, mas nós temos títulos contemporâneos. E o [...] tem permitido, tem investido um determinado valor nas escolas públicas para que as escolas públicas todo ano renovem os seus títulos. Então, assim, todo ano nós temos aquisição de novos livros. Lembrando dos livros todos que nós temos ali, nós temos uma mescla assim. Tem os mais, mais antigos de literatura mesmo, os mais clássicos, mas nós temos da literatura contemporânea e nós temos livros bem relacionados também, atuais, bem relacionados, porque essa aquisição, quando ela é feita também, ela é feita a partir de uma pesquisa com eles. Eles podem sugerir títulos, títulos que eles gostam, enfim. Então, a última aquisição que nós fizemos esse ano foi, basicamente, a compra foi feita a partir de indicações deles. Saiu uma lista com essas indicações e essas indicações, a aquisição partiu dessas indicações. Então, esse movimento é bem positivo aqui na escola. O aluno tem toda a liberdade de participar, de sugerir em relação a essa aquisição de novos livros. Eu não trabalho diretamente dependendo da nossa... Da nossa discussão conforme a literatura mais clássica, eu relaciono com algum livro contemporâneo. Mas nem sempre, é pouco, mas quando eu percebo que é possível relacionar até pelas indicações que eles fazem, eu relaciono. Não é com muita frequência, mas quando possível é feito.

Moderadores: Você acompanha livros novos?

Professor 7: Sim, sim, sim. Não frequentemente assim. Eu vou de vez em quando dar umas espiadas, olho, observo, olho o que eles estão, é... Olho porque tem alunos que trazem o livro para leitura na escola e mesmo em sala de aula, porque assim, ah, terminei a minha prova e eles perguntam, posso ler depois e continuar a minha leitura? Pode. Então, esse movimento aí nós conseguimos perceber um pouquinho mais o que eles estão lendo. Certo, interessante. A influência das condições... Ah, não, pera, isso eu já li.

Moderadores: De alguma forma, sua família teve influência sobre o seu gosto na leitura. Você vê que a influência se aplica nos estudantes. A família tem uma parte importante na formação de leitores?

Professor 7: A família tem uma parte essencial na formação dos leitores. A família é

exemplo, né? Se nós perguntarmos, assim, para os nossos leitores mais vorazes, alguns dizem que pai e mãe lêem em casa normalmente. Então, essa influência da família é essencial. Mas pode nascer um leitor sem essa influência. Eu sou um exemplo disso. A minha família não foi assim, meus pais, não foram leitores. Mas o meu pai, eu lembro que ele comprava livros pra nós. Ele não lia, mas ele comprava. Então assim, o meu gosto pela leitura foi muito mais incentivado na escola, mas indiretamente essa atitude dele de comprar livros aguçava a minha curiosidade. Quando eu era adolescente principalmente de querer ler, mas a escola ainda foi o meu maior incentivo como leitora. E eu lembro que nós líamos muito mais autores estrangeiros, por exemplo, eu lembro muito da Agatha Christie. Nós líamos imensamente na fase, quando pré-adolescentes e depois quando adolescentes na fase do ensino médio. E a literatura brasileira, ela foi aparecendo assim no meio. Mas a escola, no meu caso, foi a grande indicadora e ela continua. A escola não pode deixar de exercer esse papel.

Moderadores: Durante sua graduação, você obteve algum tipo de capacitação para formar leitores?

Professor 7: Não, não tivemos assim de forma específica, não. Nós tínhamos professores que indicaram, e que falavam de determinadas obras, mas não, eu lembro que fiz depois, mas durante a graduação não.

Moderadores: Acabou a entrevista.